



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO
CONTEXTO AMAZÔNICO – MESTRADO PROFISSIONAL –
PPGENF-MP**



NORMEÍZA MÁRCIA FONSECA BARRETO

**MANUAL PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA SURDA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

MANAUS-AM

2023

NORMEÍZA MÁRCIA FONSECA BARRETO

**MANUAL PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA SURDA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem no Contexto Amazônico – Mestrado Profissional (PPGENF-MP/UFAM) para fins de obtenção do Título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração: Prática Clínica Avançada na Enfermagem Amazônica.

Linha de Pesquisa: Gestão de Enfermagem no Contexto Amazônico

Orientadora: Profa. Dra. Rizioléia Marina Pinheiro Pina

MANAUS-AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B273m Barreto, Normeíza Márcia Fonseca
Manual para Consulta de Enfermagem à Pessoa Surda na
Atenção Primária à Saúde / Normeíza Márcia Fonseca Barreto .
2023
75 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Rizioléia Marina Pinheiro Pina
Dissertação (Mestrado em Enfermagem no Contexto Amazônico)
- Universidade Federal do Amazonas.

1. Pessoas com Deficiência Auditiva. 2. Processo de
Enfermagem. 3. Consulta de Enfermagem. 4. Atenção Primária à
Saúde. 5. Comunicação. I. Pina, Rizioléia Marina Pinheiro. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

NORMEÍZA MÁRCIA FONSECA BARRETO

**MANUAL PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA SURDA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem no Contexto Amazônico – Mestrado Profissional (PPGENF-MP/UFAM) para fins de obtenção do Título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração: Prática Clínica Avançada na Enfermagem Amazônica.

Linha de Pesquisa: Gestão de Enfermagem no Contexto Amazônico

Orientadora: Profa. Dra. Rizioléia Marina Pinheiro Pina

Aprovado em: 10/07/2023

Banca Examinadora:

Orientadora/Presidente:

Prof.^a Dr.^a Rizioléia Marina Pinheiro Pina
Escola de Enfermagem de Manaus/Universidade Federal do Amazonas
(EEM/UFAM)

Membros Titulares:

Prof. Dr. Nelson Miguel Galindo Neto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)
Prof.^a Dr.^a Alaidistânia Aparecida Ferreira
Escola de Enfermagem de Manaus/Universidade Federal do Amazonas
(EEM/UFAM)

Membros Suplentes:

Prof.^a Dr.^a Claudia Guerra Monteiro
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Prof.^a Dr.^a Sáskia Sampaio Cipriano de Menezes
Escola de Enfermagem de Manaus/Universidade Federal do Amazonas
(EEM/UFAM)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Mirian Iracema (*in memoriam*) e Adelino (*in memoriam*), com todo amor e gratidão,

À população surda do Amazonas e do Brasil,

Aos Profissionais de Enfermagem, em especial da Unidade Básica de Saúde Luiz Montenegro.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que me deu sabedoria durante toda essa trajetória e forças para seguir em frente.

À minha família, meu esposo David Márcio, minhas filhas Nathália e Nyanne, em especial ao meu esposo, que me incentivou e contribuiu para o meu crescimento profissional e para a realização dessa grande conquista.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Rizioléia Marina Pinheiro Pina, pela paciência, pelas orientações e discussões, que possibilitaram a contribuir com as suas considerações para enriquecimento desse trabalho.

Aos meus colegas da UBS Luiz Montenegro, que participaram nessa pesquisa, pela disponibilidade e contribuições na prática profissional.

Aos meus colegas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem no Contexto Amazônico – Mestrado Profissional, pela convivência e aprendizado.

À Universidade Federal do Amazonas, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação à Escola de Enfermagem de Manaus/Universidade Federal do Amazonas, em especial aos docentes e TAEs, pelo apoio e oportunidade de realização desse Mestrado Profissional.

Ao Conselho Federal de Enfermagem e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo financiamento desta Pesquisa.

Ao Instituto Filippo Smaldone, em especial às Irmãs Ivoneide, Larissa e Giselia, pela cessão do estúdio onde foram gravados os vídeos do manual dessa pesquisa.

À professora e intérprete de Libras, Thaynan Ionara Cordeiro Lira, pelo seu grande conhecimento na Língua Brasileira de Sinais, que foi fundamental na construção dos vídeos do manual dessa pesquisa.

Ao designer Elton de P. B. Filho, pela valiosa colaboração na edição dos vídeos e elaboração do design gráfico do manual dessa pesquisa.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para execução desta dissertação.

Meu muito obrigada a todos vocês!

RESUMO

Objetivo: Elaborar um manual para Consulta de Enfermagem à pessoa surda na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** estudo metodológico de abordagem qualitativa com utilização da Pesquisa Convergente Assistencial, por se tratar de um método que proporciona a convergência entre a pesquisa e a assistência em saúde, que seguiu as fases de concepção; instrumentalização; perscrutação e análise. O estudo foi realizado na Atenção Primária à Saúde, em Manaus-Amazonas, e contou com a participação de 8 enfermeiros. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a novembro de 2022, com realização de dois grupos de convergência, que aconteceram de forma presencial, e duraram entre 40 e 60 min cada grupo. No primeiro grupo de convergência foi realizado o levantamento de dados necessários à elaboração coletiva do manual para subsidiar a primeira etapa do Processo de Enfermagem, mediado por um instrumento semiestruturado com questões que favoreceram identificar os elementos necessários para embasar a elaboração de um manual para subsidiar a comunicação enfermeiro/pessoa surda durante a primeira etapa do processo de enfermagem. No segundo grupo de convergência foi realizado para apresentação do protótipo com vistas a avaliação previa do manual pelos profissionais do serviço. O estudo atendeu os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, tendo sido aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa sob o Parecer de nº 5181.999. A análise das falas dos participantes foi realizada por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, onde emergiram as categorias que embasaram a elaboração do manual. **Resultados:** emergiram duas categorias: 1) Assistência de Enfermagem à Pessoa Surda: frustrações e tentativas de comunicação com a pessoa surda e 2) O processo de enfermagem: expectativas quanto à implementação de um manual de comunicação com a pessoa surda na Atenção Primária à Saúde. Com base nessas informações foi elaborado o Manual para a Consulta de Enfermagem à Pessoa Surda na Atenção Primária à Saúde, um Produto Técnico Tecnológico para subsidiar a primeira etapa do Processo de Enfermagem. **Considerações Finais:** O manual elaborado tem potencial para subsidiar a primeira etapa do Processo de Enfermagem e representa um importante instrumento para o processo de trabalho do enfermeiro com redução da barreira na comunicação enfermeiro/pessoa surda. Apesar de a Libras ser uma linguagem nacional, possui sinais específicos de cada região, de forma que o conteúdo do manual aqui proposto remete ao conjunto de sinais pertinentes à comunicação de surdos do Amazonas, contemplando, assim, o contexto amazônico.

Descritores: pessoas com deficiência auditiva; processo de enfermagem; atenção primária à saúde; comunicação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To elaborate a manual for Nursing Consultation for the deaf person in Primary Health Care. **Methodology:** methodological study with a qualitative approach using Convergent Care Research, as it is a method that provides convergence between research and health care, which followed the design phases; instrumentalization; scrutiny and analysis. The study was carried out in Primary Health Care, in Manaus-Amazonas, and had the participation of 8 nurses. Data collection was carried out from August to November 2022, with two convergence groups, which took place in person, and lasted between 40 and 60 minutes each group. In the first convergence group, the necessary data collection was carried out for the collective elaboration of the manual to support the first stage of the Nursing Process, mediated by a semi-structured instrument with questions that favored identifying the necessary elements to support the elaboration of a manual to support the nurse/deaf person communication during the first stage of the nursing process. In the second convergence group, the prototype was presented with a view to prior evaluation of the manual by service professionals. The study complied with the ethical precepts of research with human beings, having been approved by the Research Ethics Committee under Opinion No. 5181,999. The analysis of the participants' statements was carried out using Bardin's Content Analysis, where the categories that served as the basis for the preparation of the manual emerged. **Results:** two categories emerged: 1) Nursing Care for the Deaf Person: frustrations and attempts to communicate with the deaf person and 2) The nursing process: expectations regarding the implementation of a communication manual with the deaf person in Primary Health Care. Based on this information, the Manual for the Nursing Consultation for the Deaf Person in Primary Health Care was prepared, a Technical Technological Product to support the first stage of the Nursing Process. **Final Considerations:** The elaborated manual has the potential to support the first stage of the Nursing Process and represents an important tool for the nurse's work process, reducing the barrier in the nurse/deaf person communication. Although Libras is a national language, it has specific signs for each region, so that the content of the manual proposed here refers to the set of signs relevant to the communication of deaf people in the Amazon, thus contemplating the Amazonian context.

Descriptors: persons with hearing impairments; nursing process; primary health care; health communication.

LISTA DE FIGURAS

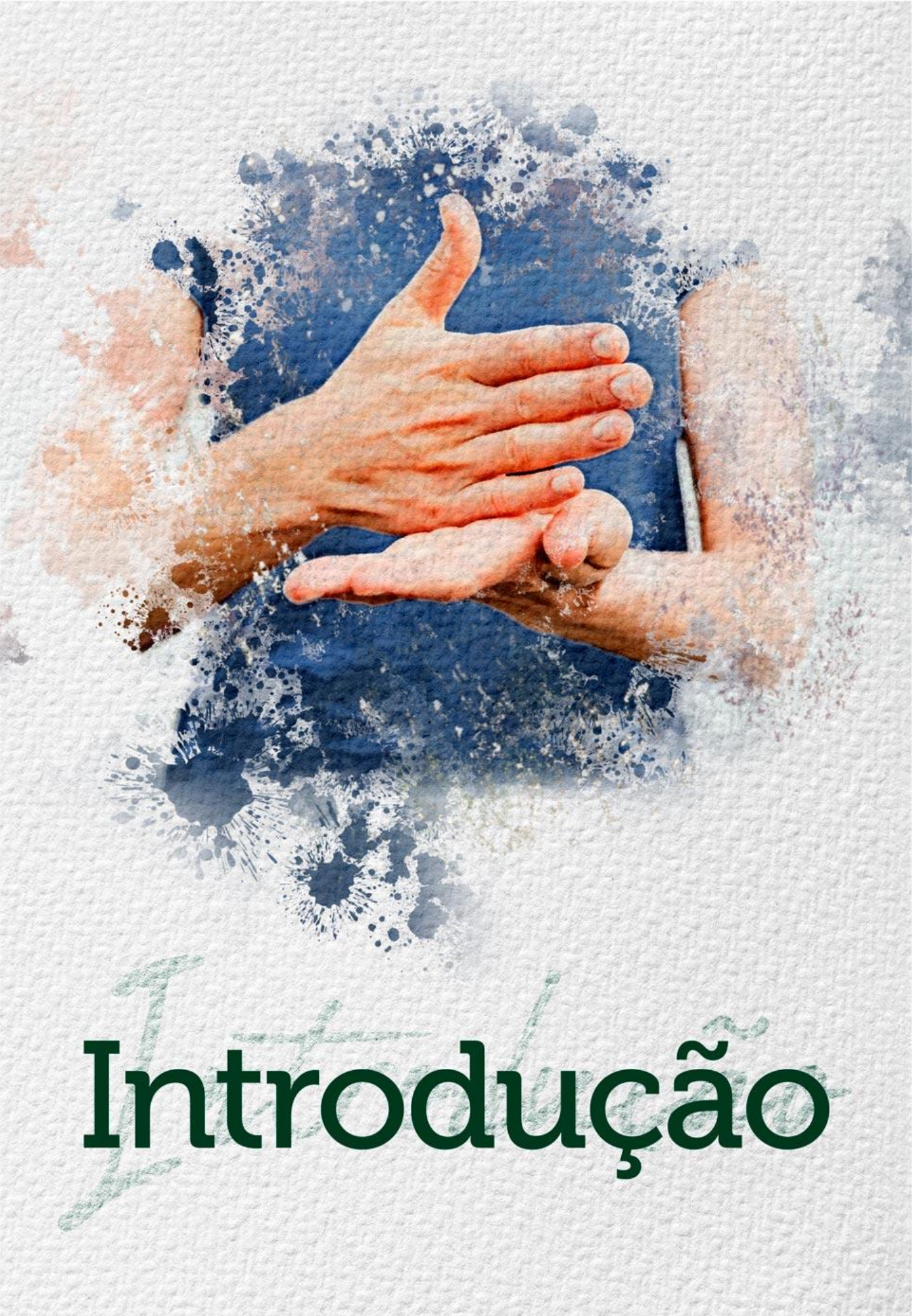
Figura 1 - Caminho metodológico percorrido para elaboração do Manual	35
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CF	Constituição Federal
CE	Consulta de Enfermagem
CFFa	Conselho Federal de Fonoaudiologia
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
dB	decibéis
ESF	Estratégia Saúde da Família
Hz	hertz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Libras	Língua Brasileira de Sinais
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCA	Pesquisa Convergente Assistencial
PE	Processo de Enfermagem
POPs	Procedimentos Operacionais Padrão
PSF	Programa Saúde da Família
QSDC	Questionário Sociodemográfico e Cultural
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PTT	Produto Técnico Tecnológico
PPGENF-MP	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
	JUSTIFICATIVA	17
	OBJETIVOS	19
1	GERAL.....	20
2	ESPECÍFICOS.....	20
	REFERENCIAL TEMÁTICO	21
1	AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E O DIREITO À SAÚDE	22
2	O PROCESSO DE ENFERMAGEM	23
3	A COMUNICAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	25
	METODOLOGIA	29
1	PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL	30
1.1	Fase de Concepção	30
1.2	Fase de Instrumentalização	31
1.3	Fase de Perscrutação	32
1.4	Fase de Análise.....	33
2	ELABORAÇÃO DO MANUAL PARA COMUNICAÇÃO ENTRE O ENFERMEIRO E A PESSOA SURDA	34
3	ASPECTOS ÉTICOS	36
	RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
1	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	38
2	ANÁLISE DO GRUPO DE CONVERGÊNCIA	38
3	MANUAL DE CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA SURDA	43
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICES E ANEXOS	50
	APÊNDICE 1 – Questionário Sociodemográfico e Cultural	50
	APÊNDICE 2 – Roteiro do Grupo de Convergência	51
	APÊNDICE 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	52
	APÊNDICE 4 – Manual de Consulta de Enfermagem à Pessoa Surda na Atenção Primária à Saúde.....	55
	ANEXO 1 – Termo de Autorização de Imagem e Som	72
	ANEXO 2 – Anuência da Instituição Participante.....	73
	ANEXO 3 – Parecer Consubstanciado do CEP/UFAM	75



Introdução

Desde os primórdios, a comunicação, por mais rudimentar que tenha sido, representou um dos fatores determinantes ao sucesso evolutivo da espécie humana. Saber comunicar-se propiciava a convivência em grupos e, por conseguinte, maiores chances de sobrevivência.

No manuscrito “Uma Teoria Dinâmica da Motivação Humana”, Maslow (1958) estabeleceu cinco categorias de necessidades humanas: fisiológicas, segurança, sociais, estima e autorrealização, as quais são representadas por uma pirâmide onde a base representa as necessidades “mais primitivas”, diretamente relacionadas à sobrevivência. Embora Maslow não tivesse se referido diretamente à “comunicação”, deixou subentendido sua importância à satisfação das necessidades humanas, em todos os seus níveis.

A comunicação humana pode ser afetada por diversos fatores, dentre os quais se destaca, para efeitos desta pesquisa, a deficiência (ou perda) auditiva.

Estimativas recentes da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que cerca de 466 milhões de pessoas em todo o mundo têm perda auditiva incapacitante, das quais 34 milhões são crianças e que, até o ano de 2050, serão mais de 900 milhões de pessoas (WHO, 2020). No Brasil, dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que 7,5 milhões de pessoas relataram certa dificuldade auditiva; 1,7 milhões grande dificuldade; e cerca de 344 mil dificuldade total (IBGE, 2010).

O termo “deficiente auditivo”, de acordo com a OMS, refere-se a uma pessoa com capacidade auditiva reduzida que, medida em decibéis (dB), varia entre leve (26 a 40 dB), moderada (41 a 60 dB), severa (61 a 90 dB) e profunda (acima de 91 dB), enquanto o termo “surdo” se refere a pessoa com perda auditiva profunda, ou seja, com pouca ou nenhuma audição (DIREITO DE OUVIR, 2019; MELO; VIEIRA, 2022). Assim, pode-se dizer que nem todo deficiente auditivo é surdo, mas todo surdo é deficiente auditivo.

No Brasil, de acordo com o Decreto nº 3.298/1999 (Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência), considera-se deficiência auditiva a “perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz” (BRASIL, 1999). Assim, a legislação brasileira não considera a perda auditiva leve como deficiência.

Segundo a Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência),

[...] considera-se com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas [...] (BRASIL, 2015).

Com vistas a inclusão socioeconômica da pessoa com deficiência, o referido estatuto inclui como direitos fundamentais da pessoa com deficiência: vida, habilitação e reabilitação, saúde, educação, moradia, trabalho, assistência social, previdência social, cultura, esporte, turismo e lazer, transporte e mobilidade (BRASIL, 2015).

Entretanto, a realidade mostra que esses direitos não são respeitados em sua totalidade pela sociedade, pelas Instituições e pelo próprio Poder Público. A exemplo disso, um estudo revelou que a falta de acolhimento e inclusão limitam o acesso de pessoas surdas a oportunidades básicas, como educação, visto que somente 7% têm curso superior, 15% ensino médio, 46% fundamental e 32% não possuem nenhum grau de instrução, resultando em menos oportunidades no mercado de trabalho, cujas vagas são ocupadas por apenas 37% de pessoas surdas, em comparação à 58% da população ouvinte (GANDRA, 2019).

Em relação ao direito à saúde das pessoas surdas, objeto do presente estudo, o Decreto nº 5.626/2005, em seu artigo 25, inciso IX, garante o

[...] atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso Libras ou para sua tradução e interpretação (BRASIL, 2005).

A despeito disso, um levantamento realizado no Brasil com idosos surdos acerca dos principais problemas relacionados à saúde, educação e inclusão social, apontou que o maior problema enfrentado por 100% dos participantes era na área da saúde que, ao contrário da área de educação, existe dependência total de um intérprete ou de um familiar/acompanhante, ocasionando a resistência desses idosos por atendimento de saúde. Isso porque, segundo os entrevistados, os profissionais de saúde não estão preparados para atender a esse público (BOND, 2019).

O referido estudo também chama a atenção para a violações à princípios éticos e aos direitos das pessoas surdas, pois, em muitas ocasiões, elas não conseguem ter oportunidade de expressar os problemas físicos/psíquicos que sentem, condição que os torna "reféns"; assim como a questão do sigilo profissional, pois a pessoa surda se

vê obrigada a “expor seu caso” a um intérprete (familiar, amigo ou outro profissional do serviço) (BOND, 2019).

Além disso, os surdos acabam sendo privados de informações a respeito do seu estado de saúde, sendo comum que sejam forçadas a concordar com a administração de medicamentos, sem que saibam exatamente qual substância está sendo prescrita ou até mesmo injetada em seus corpos (BOND, 2019).

Dentre as profissões de saúde, merece destaque o enfermeiro, visto que seu escopo de atuação perpassa pela prevenção, promoção e reabilitação da saúde, por meio da identificação das necessidades humanas básicas afetadas pelo processo de adoecimento (ou risco). Sendo assim, a comunicação é uma ferramenta essencial para a atuação desse profissional.

A atuação do enfermeiro é subsidiada por meio do Processo de Enfermagem (PE) que, segundo Barros *et al.* (2015), consiste numa “ferramenta intelectual de trabalho do enfermeiro que norteia o processo de raciocínio clínico e a tomada de decisão diagnóstica, de resultados e de intervenções”.

Segundo a Resolução COFEN nº 358/2009, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), considerada como “porta de entrada” para o Sistema Único de Saúde (SUS), o PE é denominado como Consulta de Enfermagem (CE) (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2009). Nesse sentido, Viana, Tavares e Tôledo (2020) afirmam que a CE é uma função privativa dos enfermeiros, usada para detectar problemas dos usuários, a fim de traçar um plano de cuidado que atenda às necessidades do paciente, bem como avaliar as intervenções desenvolvidas.

No caso da pessoa surda, a CE na APS ainda tem grandes barreiras em razão do despreparo no processo de comunicação com os surdos por grande parte dos enfermeiros, o que culmina em dificuldade e insegurança no atendimento integral a essa clientela, fazendo com que esses profissionais, na tentativa de estabelecer uma comunicação com o paciente surdo, utilizem métodos improvisados e ineficientes, que acabam impossibilitando a identificação de problemas e possíveis soluções (VIANA; TAVARES; TÔLEDO, 2020).

Sem dúvidas, o ideal seria que os enfermeiros dominassem a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Mas isso ainda é uma realidade distante, por conta de alguns fatores, tais como a não inclusão de Libras como componente curricular obrigatório

nos projetos pedagógicos de curso dos bacharelados em enfermagem, a falta de políticas institucionais que visem a capacitação em Libras e até mesmo o desinteresse de alguns profissionais nesse tipo de aprendizado.

Contudo, Viana, Tavares e Tôledo (2020) chamam atenção para o fato de que os enfermeiros, preparados ou não, precisam saber como lidar com estes pacientes, tendo em vista que é através desse contato que esse profissional vai identificar sinais e sintomas que acometem o paciente e ter sucesso no seu atendimento. E sem uma comunicação eficiente, isto torna-se impossível.

Pelo exposto, surge a imperiosa necessidade de que os enfermeiros que atuam na APS, especialmente aqueles não capacitados em Libras, disponham de um instrumento que viabilize a comunicação com as pessoas surdas, operacionalizado, assim, a Consulta de Enfermagem.

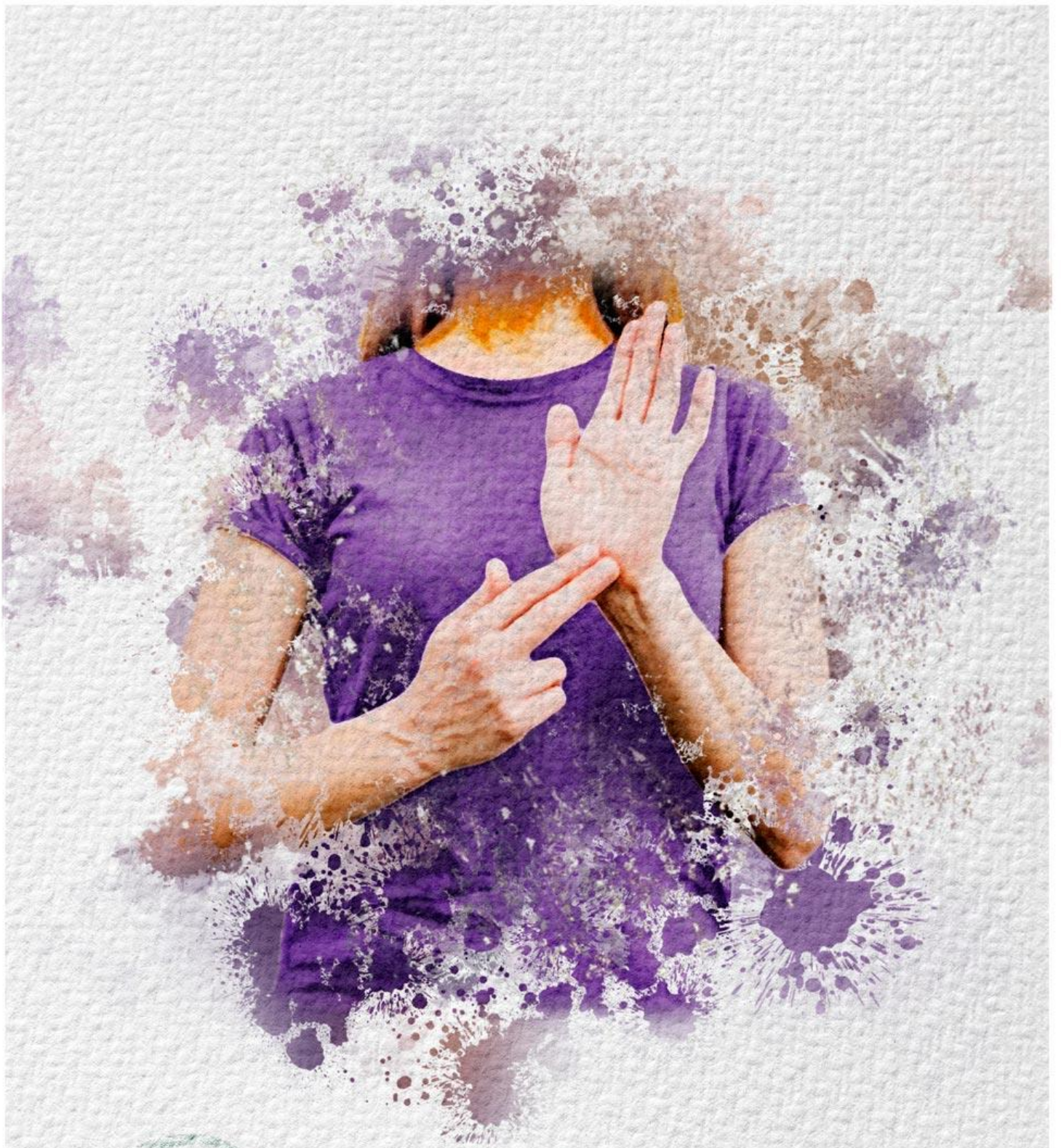
Desse modo, surgiu a seguinte questão norteadora, que foi o ponto de partida para realização desse estudo metodológico: ***Quais informações devem compor um manual com vistas a minimizar as barreiras da comunicação enfermeiro/pessoa surda e subsidiar a primeira etapa do Processo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde?***

Buscando responder tal questionamento, esse estudo, a partir das concepções e estratégias dos enfermeiros, e em conjunto com estes, desenvolveu uma tecnologia para instrumentalizar o processo de trabalho de enfermagem, com vistas a facilitar a comunicação e subsidiar a assistência à pessoa surda no âmbito da APS.

A trajetória profissional da pesquisadora na APS, no ensino e na gestão em enfermagem, lhe permitiu a vivência necessária a construção de uma tecnologia capaz de instrumentalizar a CE voltada à pessoa surda no âmbito da APS, com vistas ao desenvolvimento de ações, pautadas nos programas de saúde, visando a promoção e reabilitação da saúde, assim como a prevenção de agravos.

Apesar de a Libras ser uma linguagem nacional, possui sinais específicos de cada região, sendo que o conteúdo do manual aqui proposto remete ao conjunto de sinais pertinentes à comunicação de surdos do Amazonas. Assim, este estudo atende a Linha de Pesquisa 2 (Gestão de Enfermagem no Contexto Amazônico) do Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico (PPGENF-MP/UFAM).

Além disso, entrega um Produto Técnico Tecnológico (PTT) que tem potencial para favorecer a comunicação enfermeiro/população surda, promover a inclusão social e a oferta de cuidado equânime, bem como a garantia dos direitos fundamentais de acesso à saúde à população surda.



Justificativa

Embora a Libras seja reconhecida como segundo idioma oficial no Brasil, o ensino e a difusão dela encontram-se, por décadas, negligenciados pela sociedade e pelo Poder Público.

Nesse contexto, a Enfermagem, que atua na prevenção, promoção e reabilitação da saúde, por meio da identificação das necessidades humanas básicas, afetadas pelo processo (ou risco) de adoecimento, tem a comunicação como ferramenta fundamental. Entretanto, a realidade mostra que grande parte dos profissionais de Enfermagem não tem quaisquer tipos de formação em Libras, tanto em nível curricular quanto extracurricular.

E isso tem inviabilizado a comunicação com pacientes surdos durante a assistência de Enfermagem, comprometendo a qualidade da coleta de dados (Histórico de Enfermagem), visto que esses profissionais, frequentemente, dependem de um intérprete para comunicar-se com o paciente, que muitas vezes não consegue “traduzir” fielmente seus relatos e queixas, impossibilitando uma anamnese mais direcionada. Desse modo, a atenção à saúde das pessoas surdas perde sua integralidade.

Além disso, considerando o contexto Amazônico, a exemplo de pessoas surdas pertencentes a grupos étnicos como povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, que detêm cultura e concepções próprias do processo saúde-doença, torna-se imperiosa a necessidade de se estabelecer um mecanismo eficiente de comunicação entre essas pessoas e os profissionais de Enfermagem.

Diante do exposto, justifica-se o presente estudo pela necessidade premente da elaboração de uma tecnologia capaz de favorecer a comunicação e potencializar o Processo de Enfermagem voltado ao cuidado à pessoa surda, possibilitando atenção integral à saúde, sem perder de vista os preceitos éticos que regem a profissão de Enfermagem.

Nessa perspectiva, esse estudo aponta evidências científicas capazes de auxiliar gestores em saúde e de Enfermagem na tomada de decisões, além de subsidiar o desenvolvimento de um modelo assistencial em saúde, voltado às particularidades da pessoa surda, com vistas a favorecer a comunicação efetiva, para uma assistência de enfermagem digna, ética, humanizada e de qualidade.



Objetivos

1 GERAL

Elaborar um manual com informações pertinentes a Consulta de Enfermagem à pessoa surda na Atenção Primária à Saúde, visando minimizar as barreiras da comunicação enfermeiro/pessoa surda.

2 ESPECÍFICOS

- Compreender, na perspectiva dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, as estratégias alternativas de comunicação com a pessoa surda;
- Identificar junto aos enfermeiros elementos necessários para embasar a elaboração de um instrumento para subsidiar a primeira etapa (coleta dados) do processo de enfermagem para a pessoa surda.

An abstract artwork on a textured, light-colored background. In the upper center, a stack of five books with orange-brown spines is held by two stylized, orange, arm-like shapes. Below the books, there are several dark blue and black splatters and stains, resembling ink or paint. The overall composition is centered and has a hand-drawn, artistic feel.

Referencial Temático

1 AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E O DIREITO À SAÚDE

O artigo 196 da Constituição Federal de 1988 (CF) dispõe que “A saúde é um direito de todos e dever do Estado” (BRASIL, 1988). Entretanto, esse direito vem sendo relativizado às populações que vivem em situação de vulnerabilidade social e/ou econômica. No caso das pessoas surdas, a barreira da comunicação tem sido o principal obstáculo ao acesso dessas pessoas aos serviços de saúde, sejam públicos ou privados, demandando esforços do Poder Público com vistas a normatizar e garantir o cumprimento dos direitos dessa população.

No Brasil, os principais dispositivos legais que visam à proteção da pessoa com deficiência são a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (Lei nº 7.853/1989, regulamentada pelo Decreto nº 3.298/1999); o Decreto nº 6.949/2009 (que promulgou a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, assinada em Nova Iorque, em 30 de março de 2007) e, recentemente, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

Em todas as normativas, o direito à saúde da pessoa com deficiência é considerado um “direito fundamental”. Segundo Motta (2018), direitos fundamentais são definidos como

[...] o conjunto de direitos que, em determinado período histórico e em certa sociedade, são reputados essenciais para seus membros, e assim são tratados pela Constituição, com o que se tornam passíveis de serem exigidos e exercitados, singular ou coletivamente. (p.208)

Sendo, portanto, um direito fundamental, o direito à saúde (e de acesso aos serviços de saúde) da pessoa com deficiência tem o caráter de essencialidade (condição necessária à dignidade da pessoa humana), de obrigatoriedade (é dever do Estado, segundo o art. 196 da Constituição), de exequibilidade (pela sociedade e pelos serviços de saúde) e de exigibilidade (pela própria pessoa, pela sociedade ou pelo Estado).

Em relação à efetivação ao direito de acessar os serviços de saúde pela pessoa surda com deficiência auditiva, o Decreto nº 5.626/2005, em seu artigo 25, inciso IX, garante o

[...] atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso Libras ou para sua tradução e interpretação [...] (BRASIL, 2005).

Entretanto, o que se tem visto no cotidiano é a dificuldade do acesso aos serviços de saúde pelas pessoas com deficiência. No caso do deficiente auditivo, torna-se ainda mais dificultoso, dado à barreira de comunicação, visto que pequena parcela da população brasileira sabe comunicar-se em Libras. E isso tem levado a violações, tanto de princípios éticos das profissões de saúde quanto dos direitos dessas pessoas, visto que os profissionais de saúde, em sua maioria, não estão preparados para atendê-las adequadamente.

2 O PROCESSO DE ENFERMAGEM

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem (PE) são conceitos inter-relacionados, porém distintos. O PE é o instrumento metodológico que direciona, organiza e documenta o cuidado de Enfermagem, enquanto a SAE organiza o método, os recursos humanos e os instrumentos, com foco no trabalho do profissional, com vistas à operacionalização das etapas do PE. (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2009). Operacionalizar as etapas de forma bem clara e definidas diminui conflitos acerca das definições equivocadas relacionadas ao PE, frequentemente identificados na literatura como sendo um fator que dificulta sua aplicabilidade na prática profissional (SPAZAPAN *et al.*, 2022).

A Resolução COFEN nº 358/2009 não só conceitua e respalda a implementação da SAE e do PE em todas as instâncias em que há cuidado de enfermagem, como também reafirma a implementação destes como responsabilidade dos profissionais. Portanto, a padronização da linguagem e das ações é fundamental para prática de enfermagem, tanto do ponto de vista técnico como legal. Padronizar a linguagem é essencial para construção e organização do conhecimento da ciência da Enfermagem (DIAS *et al.*, 2022).

Entretanto, há uma série de limitações que dificultam a implementação do PE, sobretudo na APS, uma vez que as experiências de aprimoramento da execução e documentação do PE no Brasil ainda prevalecem nos outros níveis de atenção à saúde. Além disso, o excesso de trabalho, o baixo incentivo institucional e a lacuna no ensino deste tópico nos cursos de graduação são outros fatores que dificultam a plena execução do PE nas Estratégia de Saúde da Família (ESF) (SPAZAPAN *et al.*, 2022).

Além disso, a sobrecarga de trabalho e a múltiplas funções do enfermeiro tem sido investigada no âmbito da história da enfermagem, e que tal problemática permanece com resultados negativos nas ações assistenciais e gerenciais dos profissionais enfermeiros (SPAZAPAN *et al.*, 2022). Tal situação reduz a segurança do paciente por diminuir o tempo disponível do enfermeiro para atividades clínico-assistenciais, reduz a satisfação do enfermeiro com seu processo de trabalho, e, por fim, leva a não valorização e implementação do PE (DIAS *et al.*, 2022).

Além do exposto, a falta de conhecimento, relatada na literatura por grande parte dos profissionais sobre SAE e PE, não só demonstra a lacuna entre a formação acadêmica e a prática profissional, como evidencia a necessidade de revisão das metodologias de ensino sobre a temática na graduação (RIBEIRO; PADOVEZE, 2018). Dessa forma, a percepção negativa da SAE e do PE podem estar associadas ao simples fato de não existir a formação adequada (DIAS *et al.*, 2022).

Segundo Spazapan *et al.* (2022), os enfermeiros da ESF vivenciam

“[...]questões macropolíticas, como modelo assistencial vigente, estrutura e formação profissional que interferem na percepção e na execução do próprio trabalho, fazendo com que não reconheçam o PE como um saber próprio, uma tecnologia que potencializaria suas práticas como ações afirmativas na assistência prestada aos usuários, famílias e comunidade [...]”.

Em contrapartida, as autoras seguem afirmando “[...] que esse reconhecimento possibilitaria a implementação do PE de forma mais intencional e consciente, norteando ações na micropolítica dos processos de trabalho das equipes, ressignificando o que e por que fazem aquilo que fazem” (SPAZAPAN *et al.*, 2022).

Todavia, no caso dos surdos que se comunicam por meio da Libras grande parte dos profissionais de enfermagem não está preparada para o atendimento à essas pessoas, em razão da barreira de comunicação devido à dificuldade de acesso destes profissionais a cursos de formação em Libras, tanto em nível curricular quanto extracurricular. Isso resulta em privação de informações a respeito do seu estado de saúde, falta de esclarecimento quanto à procedimentos de enfermagem e violações ao direito do sigilo profissional (BOND, 2019).

Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de um PE voltado às particularidades e necessidades no atendimento às pessoas surdas, em especial na APS, pois possibilitará a implementação de políticas públicas de saúde com vistas à manutenção, reabilitação e prevenção de agravos à saúde.

3 A COMUNICAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A comunicação no âmbito da Enfermagem se constitui como um conceito amplo, que está presente em todas as esferas de atuação do enfermeiro (gerencial, educacional gerencial e, ainda, comercial), de maneira escrita e não-escrita, e se configura como uma das principais ferramentas para o adequado funcionamento dos serviços de Enfermagem, implicando diretamente na qualidade da assistência, assim como no respaldo profissional (GARCIA *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2021).

Além disso, a comunicação efetiva

[...] traduz a assistência prestada, em comunicação escrita e registro clínico do cuidado profissional de Enfermagem [...] pode ser utilizada para asseverar o conhecimento de processos e decisões gerenciais para toda a equipe [atualmente], prevalece a comunicação escrita nos serviços de Enfermagem, [documentada] em prontuários, livro de ocorrências, livro de reuniões de equipe de Enfermagem [...], escalas de Enfermagem, fichas de produção ou, ainda, fichas de materiais de consumo da Enfermagem (SANTOS *et al.*, 2021).

A comunicação também pode ser considerada organizadora de processos, por meio de instruções e instrumentos organizacionais que servem como parâmetro de avaliação das atividades realizadas em comparação com as metas estabelecidas, como os manuais, os protocolos assistenciais e os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), por exemplo. Manuais de Enfermagem contemplam normas, rotinas, procedimentos e outros documentos necessários de maneira sistemática para a correta execução das atividades de Enfermagem. São exemplos os manuais de normas administrativas e disciplinares, de procedimentos técnicos e de rotinas dos setores (GARCIA *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2021).

A consulta de enfermagem, marcada pela comunicação escrita e não escrita, é uma função privativa do enfermeiro, na qual são detectadas as necessidades de cuidado dos usuários, a fim de traçar um plano assistencial que atenda o paciente integralmente. No contexto de atendimento ao paciente surdo, a comunicação em si é algo que ganha evidência, pois o enfermeiro precisa lançar mão de diversas habilidades comunicativas para acurácia diagnóstica e terapêutica, o que frequentemente se configura como grande barreira, pela falta de compreensão da linguagem do surdo, impossibilitando a identificação de problemas e possíveis soluções (VIANA; TAVARES; TÔLEDO, 2020).

Oliveira, Celino e Costa (2015), asseveram que a comunicação, sendo uma ferramenta imprescindível em todas as relações, só acontece de maneira satisfatória quando a mensagem é recebida com o mesmo sentido com o qual ela foi transmitida, de maneira não-verbal ou verbal, desde que seja um processo completo e coerente (*apud* VIANA; TAVARES; TÔLEDO, 2020). A comunicação se caracteriza, portanto, como foco de estudo e atenção do profissional enfermeiro, tendo em vista que ela é transversal a todas as etapas do PE e que o enfoque de atuação do enfermeiro é, sobretudo, baseado na prevenção, no cuidado e na educação.

Dito isto, o Programa Saúde da Família (PSF) surgiu no Brasil em 1991, como estratégia de reordenação do padrão assistencial, tendo como base a atenção primária, em compatibilidade com os princípios do SUS, com o plano de reestruturação da atenção em saúde e de atender o indivíduo e a família de forma completa e sem interrupção, desenvolvendo ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (VIANA; TAVARES; TÔLEDO, 2020).

A respeito disso, o princípio da universalidade vem afirmar que a saúde é um direito de todos e dever do Estado, e de acordo com o capítulo VII do Decreto de Lei nº 5.656/2005, foi determinado que, a partir de 2006, o atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS, bem como nas empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, seja realizado por profissionais capacitados para o uso da Libras ou para a tradução e interpretação Libras-Português (VIANA; TAVARES; TÔLEDO, 2020).

Atualmente, tem sido mais discutidas medidas de inclusão social para garantia do direito de todos, apesar de ainda ser evidente o despreparo da sociedade em relação inclusão e acolhimento à pessoa com surdez. Esta luta é crônica e apesar de hoje já se poder recorrer ao enquadramento das leis, decretos e construções de documentos nacionais e internacionais que norteiem a sociedade rumo à inclusão, ainda há um longo percurso em direção a uma sociedade realmente inclusiva e isto parte, dentro de diversas iniciativas, de uma educação e prática em saúde emancipatória, crítica e consciente da necessidade de construção de uma sociedade para todos (VIANA; TAVARES; TÔLEDO, 2020).

Com base nisso, o aumento no padrão de formação do enfermeiro e aprimoramento da prática clínica de enfermagem se fazem cada vez mais urgentes, exigindo que as instituições de ensino e saúde se adequem a essa nova realidade,

visando ofertar uma formação e serviço de enfermagem compromissados com a promoção da qualidade de vida da população, o que inclui enxergar o paciente de forma individual, ou seja, levando em conta as particularidades de sua condição biológica, social, cultural, econômica e psíquica (VIANA; TAVARES; TÔLEDO, 2020).

Apesar do exposto, são encontradas ainda inúmeras barreiras na comunicação entre pacientes surdos e enfermeiros, que podem ter relação com formação em enfermagem que ainda apresenta limitações na formação de profissionais aptos para atender essa demanda, tendo como resultado profissionais pouco confortáveis na prestação de serviços e promoção da saúde à pessoa surda no país, relatando inseguranças e até incapacidade de realizar tal atendimento de maneira inclusiva e humanizada (VIEIRA; BRITO; FERNANDES, 2021).

A abordagem da temática nos cursos da área da saúde ainda desconsidera o contexto social e cultural da surdez, focando no projeto clínico-hegemônico-patológico da deficiência, fato comprovado pela inaptidão desses profissionais diante da complexidade do atendimento a pessoa surda. Isso provoca um desconforto mútuo na assistência à essa população, causando um déficit na compreensão plena das necessidades desses pacientes (NÓBREGA; MUNGUBA; PONTES, 2017).

Entretanto, enfermeiros, capacitados ou não, se deparam diariamente com pacientes que apresentam necessidades especiais de comunicação, fato que se configura como uma violação de direitos em mão-dupla: dos pacientes surdos que não se fazem entendidos, e dos profissionais de Enfermagem sem capacitação, sem instrumentos e sem apoio institucional, que pelo seu código de ética, tem o direito de exercer a enfermagem com autonomia e segurança, seja por meio de instrumentos adequados, de qualificações ou de oportunidades de aprimoramento (VIANA; TAVARES; TÔLEDO, 2020).

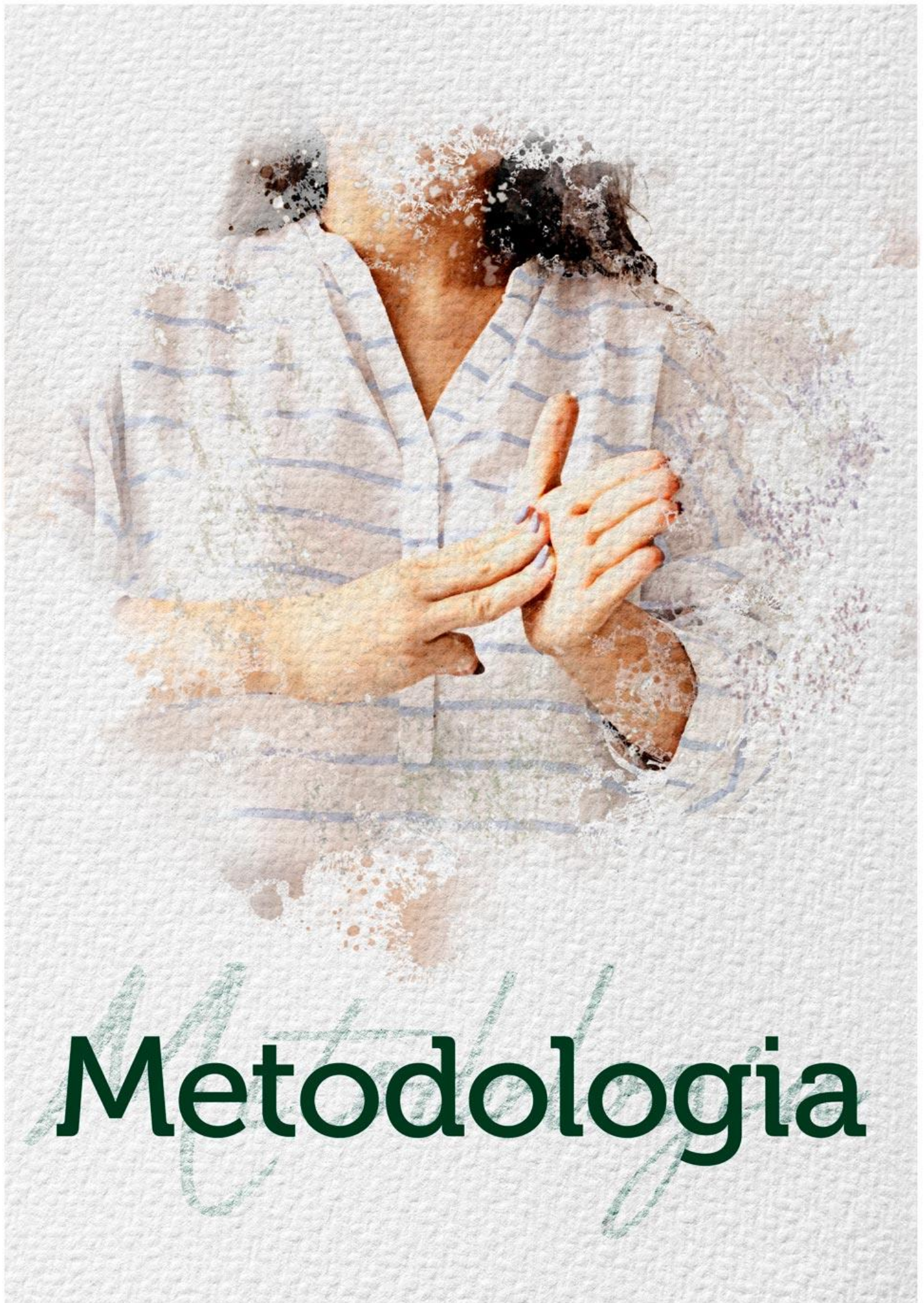
Essa problemática na formação profissional gera lacunas na relação profissional-cliente e produz sentimentos negativos em ambos, tal qual angústia, medo, insegurança, impaciência, gerando o distanciamento do servidor com estes pacientes. A compreensão pelo surdo se dá a partir de uma íntegra comunicabilidade, entretanto, logo após as consultas em saúde essa população ainda mantém a ausência do entendimento sobre seus diagnósticos e suas formas de tratamento, circunstâncias essas que solidificam os bloqueios comunicacionais entre esse público e os trabalhadores de saúde (VIEIRA; BRITO; FERNANDES, 2021).

Esse quadro leva os profissionais à utilização de medidas alternativas para tentar acolher o surdo nas unidades de saúde, como o uso de mímicas, a utilização da escrita, a aplicação da leitura labial e da oralização durante o atendimento. Entretanto, Lopes, Vianna e Silva (2017) afirmam que essas estratégias apresentam falhas, uma vez que nem todos os surdos fazem o uso da leitura labial ou conseguem oralizar. Além disso, nem todos são fluentes em língua portuguesa, visto que esta é usada como língua acessória e/ou secundária, como também nem todos são alfabetizados (VIEIRA; BRITO; FERNANDES, 2021).

Desse modo, urge a necessidade da abordagem de assuntos específicos nos cursos graduação da área da saúde sobre a temática, como: perda da audição; comunicação profissional-paciente; técnicas para melhorar a escuta efetiva procurando compreender a história desses clientes; abordagem das concepções de surdez e da pessoa surda, incluindo suas dimensões fisiológicas, simbólicas e culturais, além de cursos em educação biopsicossocial sobre esses indivíduos (VIEIRA; BRITO; FERNANDES, 2021).

A formação profissional no que se refere a assistência à pessoa surda ainda apresenta limitações, tais como a ausência de recursos adequados e de infraestrutura especializada para o acolhimento desses sujeitos, fato que limita o reconhecimento das suas necessidades, devido à inconsistência na coleta de dados e na formulação do histórico desses pacientes. Os profissionais também se deparam com a precariedade ou inexistência de recursos interativos e audiovisuais que possam ajudá-los nas consultas de enfermagem, desfavorecendo a compreensão a respeito das suas queixas e acurácia das intervenções (FRANÇA *et al.*, 2016).

Por conseguinte, para além dos necessários ajustes curriculares dos cursos de graduação e políticas de educação em serviço, faz-se necessária uma concreta articulação entre a gestão dos serviços, instituições de ensino, profissionais de enfermagem e a comunidade, com o propósito garantir os direitos básicos desta população. A partir disso, progresso será feito rumo a uma assistência integral como fator primordial nas estratégias em saúde (FRANÇA *et al.*, 2016).



Metodologia

Estudo metodológico de abordagem qualitativa, por se tratar de estudo que teve como objetivo o desenvolvimento de instrumento. Os estudos metodológicos tratam do desenvolvimento, validação e avaliações de resultados e métodos de pesquisa (POLIT; BECK, 2019). Com vistas a responder aos objetivos propostos nesse estudo optou-se por utilizar a Pesquisa Convergente Assistencial (PCA).

1 PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL

Optou-se pela Pesquisa Convergente Assistencial, proposta por Trentini, Paim e Silva (2014), por considerá-la adequada ao alcance dos objetivos propostos para esse estudo, visto que se trata de um método que proporciona a convergência entre a pesquisa e a assistência em saúde.

Nesse estudo a pesquisadora está imersa no cotidiano do serviço de saúde, que serviu de cenário para a realização desse estudo. Além disso, contou com a participação de profissionais diretamente envolvidos com a prática, onde juntos contribuíram para a construção do conhecimento, por meio da teorização e investigação de fenômenos da prática. O resultado foi a elaboração de um instrumento com fins de viabilizar a Consulta de Enfermagem à população surda, modificando os saberes existentes e construindo novos.

Para a correta realização da PCA seguiu-se as quatro fases para realização deste estudo, a saber: 1) concepção; 2) instrumentalização; 3) perscrutação e 4) análise.

1.1 Fase de Concepção

Caracteriza-se pelo processo de delimitação da questão norteadora e aprofundamento do conhecimento do tema da pesquisa, envolvendo reflexão sobre o tema, sua ligação com a prática assistencial, possíveis modificações e inovações a serem realizadas na prática (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

A questão norteadora surgiu de um problema identificado na prática assistencial da pesquisadora, qual seja, a necessidade de uma assistência direcionada à pessoa surda com vistas a minimizar barreiras na comunicação entre enfermeiro e pessoa surda. Isso tem dificultado a assistência a essa população, favorecendo a reflexão e aprofundamento do tema por meio de revisão bibliográfica e abordagem metodológica

de onde emergiu a seguinte questão norteadora: ***Quais informações devem compor um manual com vistas a minimizar as barreiras da comunicação enfermeiro/pessoa surda e subsidiar a primeira etapa do Processo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde?***

Ainda nessa fase, com foco na questão norteadora, foram definidos os objetivos da pesquisa, revisão da literatura para fins de subsidiar e aprofundar a temática, além de considerar espaços de discussão e diálogos com enfermeiros assistenciais e gestores para compreender na perspectiva destes quais as demandas necessárias para assistência de enfermagem à pessoa surda na Atenção Primária à Saúde.

1.2 Fase de Instrumentalização

Nesta fase a pesquisadora deu continuidade aos caminhos percorridos nesse estudo, considerando o que orienta Trentini, Paim e Silva (2014), a saber: escolha do local de pesquisa, participantes e instrumentos de coleta de dados; os quais tinham ligação direta com a prática assistencial e ao processo de pesquisa.

Cenário: O estudo foi realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada em Manaus/AM, que atende demanda espontânea nas especialidades clínica, odontológica, saúde da mulher, da criança e do idoso. Possui 9 enfermeiros, 15 técnicos de enfermagem e 1 auxiliar de enfermagem. A escolha do Cenário se deu por ser o local onde a pesquisadora desenvolve suas atividades de assistenciais e gerenciais, cenário onde emergiu a questão norteadora.

Participantes: Participaram do estudo oito enfermeiros que atenderam os critérios de inclusão por trabalharem há pelo menos um ano na Instituição, cenário desse estudo. Foi excluído do estudo apenas um enfermeiro por estar usufruindo de férias no período de realização da coleta de dados.

Instrumento de Coleta de Dados: Para coleta de dados foram utilizados Questionário Sociodemográfico e Cultural – QSDC (APÊNDICE 1), bem como a realização do Grupo de Convergência com os enfermeiros participantes, norteador por uma entrevista semiestruturada com questões que versaram sobre a frequência com que atende a população surda; experiências no atendimento a pessoa surda; estratégias para estabelecer comunicação com a pessoa surda, caso não tenha domínio de Libras; diagnósticos de intervenções de enfermagem mais utilizados na assistência a pessoa

surda; como deveria ser o atendimento à pessoa surda; e quais informações deveriam estar contidas num instrumento para a comunicação com a pessoa surda, com o intuito de subsidiar a primeira etapa do Processo de Enfermagem (APÊNDICE 2). A coleta de dados foi realizada no período de agosto a novembro de 2022, com realização de dois grupos de convergência, que duraram entre 40 e 60min cada grupo.

1.3 Fase de Perscrutação

É a fase de desenvolvimento do conhecimento teórico e técnico do tema a ser pesquisado com a construção da inovação que gerará mudança na prática assistencial (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

Nesta fase foram descritas as estratégias que favoreceram a obtenção de informações que foram adotadas na pesquisa, possibilitando a convergência para a assistência. Nesse sentido as etapas estão descritas a seguir:

1ª Etapa: Após a anuência da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus e aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas – CEP/UFAM, iniciou-se o período da coleta de dados. Inicialmente, foram encaminhados convites aos enfermeiros para possível participação da pesquisa. Para aqueles que aceitaram participar da pesquisa, foi realizada explanação acerca das etapas de coletas de dados, aspectos éticos da pesquisa e obtenção de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE (APÊNDICE 3).

2ª Etapa: No primeiro mês da coleta de dados, realizou-se o diagnóstico socioeconômico e cultural dos enfermeiros que aceitaram participar da pesquisa, por meio da aplicação do QSDC.

3ª Etapa: Ainda no primeiro mês da coleta de dados, foi realizado 1º Grupo de Convergência com 8 (oito) enfermeiros participantes, norteado por uma entrevista semiestruturada, cujas questões disparadoras encontram-se detalhadas no tópico referente ao Instrumento de Coleta Dados. Solicitou-se permissão aos participantes para realizar a gravação das falas a fim de manter a fidedignidade do discurso de cada participante, que posteriormente foram transcritas na íntegra e analisadas com vistas a identificar informações necessárias para a elaboração do manual para subsidiar a comunicação enfermeiro/pessoa surda.

Os 3 meses seguintes foram dedicados a análise de conteúdo do 1º Grupo de

Convergência e a construção do protótipo do manual. No processo de construção do protótipo, procurou-se agrupar, resumir e refinar os anseios e sugestões feitas pelos enfermeiros quanto ao roteiro de perguntas e sinais/sintomas mais corriqueiros na Consulta de Enfermagem em APS, de modo generalista e sem deter-se a determinada especialidade de atendimento à saúde.

4ª Etapa: Realização do 2º Grupo de Convergência, onde foi apresentado e discutido o protótipo do manual elaborado a partir do consenso entre os mesmos enfermeiros que participaram do 1º grupo de convergência. Nessa etapa foi possível identificar se a proposta elaborada refletia de fato o que grupo havia considerado importante para compor um instrumento que pudesse subsidiar a primeira etapa do PE, além apontarem sugestões de termos e perguntas consideradas importantes e que eram utilizados durante à consulta de enfermagem, e que foram considerados para a versão final do manual.

1.4 Fase de Análise

Consistiu na execução da análise dos resultados obtidos e na triangulação das técnicas de coleta, subsidiando, portanto, transformações na prática assistencial (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).. De acordo as autoras, a fase de análise perpassam por quatro processos:

1) Apreensão: Os registros das informações colhidas foram realizadas de forma organizada, cronológica e identificada para facilitar o acesso às informações. As informações foram coletadas por meio do Grupo de Convergência realizado com 8 enfermeiros que atuavam no âmbito da APS. Durante a coleta de dados foi solicitada a autorização para gravação com fins de manter a fidedignidade das falas, que foram transcritas e organizadas em formato de texto para facilitar o processo de análise;

2) Síntese: Nessa fase os dados essenciais para sustentação da pesquisa foram organizados para o embasamento da pesquisa, de forma coerente;

3) Teorização: Fase de identificação, definição e construção das relações dos dados obtidos, seus valores e significados, com os quais foi possível a elaboração do manual para consulta de enfermagem com vistas a subsidiar a primeira etapa do processo de enfermagem por meio da comunicação enfermeiro/usuário surdo;

4) Transferência: Contextualização dos dados com a prática e socialização.

Com vistas a operacionalizar a fase de análise, foi realizada a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016), que consistiu em apurar, de maneira subjetiva o detalhamento das descrições do conteúdo, possibilitando identificar dados objetivos, permitindo classificar em forma de categorias elementos significativos das mensagens obtidas no grupo de convergência. A Análise de Conteúdo seguiu as seguintes fases:

1ª) Pré-análise: foi realizada a leitura “flutuante” dos documentos, seleção do que seria utilizado, formulação das hipóteses e objetivos, elaboração de indicadores que orientaram a interpretação e a preparação formal do material;

2ª) Exploração do material: foi realizada a categorização por meio de recorte, agregação e enumeração, para representar o conteúdo, ou sua expressão, a fim de tornar as informações cada vez mais claras e apropriadas ao propósito do estudo, neste caso a elaboração do produto técnico tecnológico em formato de manual;

3ª) Tratamento dos dados obtidos e interpretação: permitiu a criação de quadros com resultados condensados e relevantes fornecidos pela interpretação e análise dos dados para elaboração do manual proposto.

2 ELABORAÇÃO DO MANUAL PARA COMUNICAÇÃO ENTRE O ENFERMEIRO E A PESSOA SURDA

Após a análise dos dados foi elaborado o protótipo do manual para subsidiar o enfermeiro na realização da consulta de enfermagem, que tem potencial para auxiliar o enfermeiro na execução do processo de enfermagem à pessoa surda, haja vista ser um instrumento de comunicação da equipe de enfermagem com a pessoa surda.

O caminho metodológico percorrido para elaboração do Manual (Figura 1) tomou por base o discurso dos enfermeiros e roteiro de perguntas e termos utilizados por estes no ato da Consulta de Enfermagem, o que possui potencial para instrumentalizar o enfermeiro para uma comunicação mais assertiva durante a primeira etapa do processo de enfermagem para pessoa surda na APS.

O estudo contou com os serviços de uma professora e intérprete de Libras, graduada em Letras - Libras pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e especialista em Libras para Professores e Intérpretes pela Faculdade Instituto Brasileiro de Ensino (FACIBE - Belo Horizonte/MG), que realizou a tradução das perguntas e termos diariamente utilizados na Consulta de Enfermagem para a Língua

Brasileira de Sinais, além de fazer a tradução por meio de vídeos curtos que comunicam com clareza as perguntas e termos necessários à comunicação enfermagem/pessoa surda. Essa profissional assinou o termo de uso de imagem (ANEXO 1), pois os vídeos fazem parte do Manual. A gravação, edição dos vídeos e diagramação do manual contou com os serviços de um designer gráfico.

Figura 1 - Caminho metodológico percorrido para elaboração do Manual.



Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023.

3 ASPECTOS ÉTICOS

Em atendimento à Resolução nº 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa recebeu anuência da Instituição Participante (ANEXO 2) e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, sob o CAAE 52973321.7.0000.5020 e Parecer nº 5.181.999/CEP/UFAM (ANEXO 3).

Por tratar-se de uma pesquisa envolvendo seres humanos, a participação dos sujeitos foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE 3).

A hand with a ring on the ring finger is shown from the wrist up, wearing a blue sleeve. The hand is positioned with the index and middle fingers pointing upwards. The background is a light, textured surface with various watercolor-like stains in shades of brown, orange, and purple. There are several large, dark purple ink splatters and smaller droplets scattered around the hand and sleeve, particularly concentrated around the wrist and the lower part of the sleeve. The overall composition is artistic and abstract.

Resultados e Discussão

1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O estudo foi realizado com 08 enfermeiros, com idade entre 41 e 58 anos e experiência profissional variando entre 03 e 22 anos. Grande parte dos informantes (75%) possui 1 vínculo laboral e o restante (25%) 2 vínculos laborais. A jornada de trabalho de 40h semanais foi a realidade de metade dos participantes (50%), enquanto 37,5% trabalhavam 30h semanais e 12,5% possuíam jornada de trabalho superior a 40h semanais.

Em relação ao aperfeiçoamento profissional, grande parte dos participantes (75%) relatou buscar capacitação, por meio da participação em cursos, treinamentos ou palestras, ainda que tenha um custo financeiro; enquanto o restante (25%) relatou buscar capacitação apenas se esta for gratuita. Houve unanimidade entre os participantes em considerar importante que o enfermeiro saiba comunicar-se por meio da Libras. Entretanto, apenas um enfermeiro (12,5%) relatou a participação em curso/treinamento em Libras.

2 ANÁLISE DO GRUPO DE CONVERGÊNCIA

Após análise do Grupo de convergência emergiram duas categorias que representam as percepções dos enfermeiros acerca da Assistência de Enfermagem à pessoa surda na atenção primária à saúde, a saber: **Categoria 1** – Assistência de Enfermagem à Pessoa Surda: frustrações e tentativas de comunicação com a pessoa surda. **Categoria 2** – O Processo de Enfermagem: expectativas quanto à implementação de um manual de comunicação com a pessoa surda na Atenção Primária à Saúde.

Categoria 1 – Assistência de Enfermagem à Pessoa Surda: frustrações e tentativas de comunicação com a pessoa surda

Essa categoria representa as experiências e perspectivas dos enfermeiros da APS ao prestavam assistência à pessoa surda, as dificuldades enfrentadas, além de apontarem a necessidade de pensar estratégias para comunicação eficaz com vistas a melhoria do atendimento à pessoa surda.

A categoria 1 está representada nas falas dos enfermeiros, que apontaram

dificuldades relacionadas à comunicação com a pessoa surda em atendimento, necessidade premente de instrumentos, ferramentas e estratégias que possam instrumentalizar enfermeiros, com vistas a minimizar as barreiras evidenciadas na comunicação enfermeiro/pessoa:

“Não deu para interagir muito devido minha falta de habilidade e por não ter experiência com pacientes nessa situação” (E1);

“Para mim foi muito frustrante o primeiro contato. A paciente fazia gestos e eu não entendia nada, não sabemos Libras e nem temos esse treinamento” (E7);

“Não temos ninguém para estar identificando a língua deles, então fica muito dificultoso para nós, eles [os pacientes surdos] ficam bastante ansiosos quando não entendermos o que querem nos dizer” (E6).

Para Silva *et al.* (2021) o despreparo dos profissionais impõe barreira de acesso aos serviços de saúde, prejudica a qualidade da assistência e a realização de um tratamento adequado, implicando, assim, em uma Atenção Primária à Saúde restritiva à diversidade de necessidades/demandas da população.

Por sua vez, Silva e Andrade (2018) chamam atenção não somente para o despreparo dos profissionais, mas também para a falta de sensibilidade destes. Segundo as autoras, a maioria conhece a Libras como a língua da pessoa surda, porém não fazem uso dela, por falta de capacitação e conscientização da importância de promover uma inclusão humanizada para essa população surdos, haja vista fazerem parte de uma minoria do país.

A limitação no que se refere a capacitação de enfermeiros acerca da Língua Brasileira de Sinais, pode ter influência na baixa procura dos serviços de saúde pelas pessoas surdas, e essa situação foi evidenciada na UBS estudada, evidenciada na fala dos enfermeiros:

“Já atendi, mas não com tanta frequência” (E1, E2, E5, E6);

“Atendi, mas apenas um caso” (E3);

“Raríssimas vezes” (E4).

Nesse sentido, Santos e Portes (2019) relataram em seus estudos que a ausência de acompanhante que seja interprete da língua no momento da consulta/atendimento e o despreparo do profissional foram apontados como principais motivadores para que surdos adultos não buscassem atendimento nos serviços de saúde. Além disso, os autores constataram que a ausência de um intermediador, para

facilitar a comunicação com os profissionais, foi motivo para que a maioria dos surdos desistisse de buscar atendimento.

Ainda nessa categoria, os enfermeiros relataram estratégias utilizadas para comunicação com a pessoa surda na consulta de enfermagem:

“Se for alfabetizado, escrevo o que quero dizer e peço a ele para fazer o mesmo” (E1);

“Falo pausadamente, para facilitar a leitura labial pelo paciente” (E5);

“Me comunico com gestos ou peço ao acompanhante para traduzir” (E4);

“A solução foi chamar uma colega para ajudar, mas ela não estava nesse dia. É uma colega tem um filho com esse problema e ela sabe se comunicar através de leitura labial” (E7).

No entanto, a estratégia da escrita e leitura estaria condicionada a alfabetização da pessoa surda que, na maioria das vezes, não é uma realidade, conforme apontado por Costa *et al.* (2021) onde, no contexto da saúde, os surdos possuem dificuldade de acesso aos serviços e informações, de forma que, mesmo dentre os que possuem elevada escolaridade, existe baixa alfabetização em saúde.

Já a estratégia da leitura labial estaria condicionada a correta compreensão, tanto pelo enfermeiro quanto pela pessoa surda. Uma compreensão incorreta poderia, pode levar a diagnósticos incorretos, ineficiência na interação entre o paciente e o profissional que tem como consequência o não seguimento da orientação dada (SILVA; ANDRADE, 2018). Além disso, de acordo os autores, quando o profissional fala e o paciente não entende ou quando o paciente fala e o profissional não o entende, o risco do processo não evoluir de forma adequada é muito elevado.

De igual modo, depender da disponibilidade de outras pessoas para ajudar na comunicação é algo incerto pois, segundo Santos e Portes (2019), em muitos casos, os acompanhantes não dominam Libras, o que torna a intermediação fragilizada e gera angústia ao sujeito por não saber se foi compreendido pelo interlocutor e pelo profissional de saúde.

Por fim, ao serem questionados sobre como deveria ser o atendimento à pessoa surda, os enfermeiros participantes do estudo reconheceram a vulnerabilidade social dessa clientela, bem como a necessidade de capacitação em Libras para os profissionais de saúde, como se observa nas falas dos enfermeiros:

“Ter um treinamento básico de libras para os profissionais, como eles vão abordar esses pacientes com essa deficiência” (E1, E3 e E7);

“Uma capacitação para que todos os profissionais pudessem participar e sempre buscando se reciclar, porque essas pessoas são muitos esquecidos” (E4);

“Merecem um atendimento com qualidade. Temos que ter um preparo para receber esses pacientes na nossa unidade, uma padronização” (E2, E6 e E8);

“Pelo menos um treinamento para os profissionais, algo para identificar a linguagem deles, alguma estratégia para que eles [os pacientes surdos] entendam, como placas para identificar nos consultórios na recepção ou até mesmo alguém para identificar a linguagem deles” (E5).

Todavia, Silva e Andrade (2018) alertam que não basta os profissionais de enfermagem reconhecerem a Libras como um canal importante para ofertar ao paciente uma comunicação eficaz, sendo necessário, ainda, sensibilizar profissionais para possibilitar maior acessibilidade aos surdos que procuram pelos serviços de saúde.

Categoria 2 – O Processo de Enfermagem: expectativas quanto à implementação de um manual de comunicação com à pessoa surda na Atenção Primária à Saúde

Essa categoria aponta a perspectiva dos enfermeiros sobre o reconhecimento da necessidade da implantação e implementação do Processo de Enfermagem voltado ao cuidado à pessoa surda no âmbito da Atenção Primária à Saúde, além de apontar expectativas quanto a elaboração de um manual para comunicação com a pessoa surda na APS.

Ao serem questionados sobre quais os diagnósticos e intervenções de enfermagem são mais utilizados na assistência à pessoa surda, foram identificados os seguintes relatos:

“No sistema do Prontuário Eletrônico do Cidadão poderia ser um ícone, tipo um anexo, para identificar que o paciente é deficiente surdo. Isso facilitaria muito para nós” (E5);

“Não temos nenhum protocolo” (E1, E3, E4 e E6);

“Não temos nenhum padrão para seguir” (E2, E7 e E8)

No âmbito da APS, esse equívoco conceitual parece ser generalizado, segundo Spazapan *et al.* (2022), que observou confusão entre os conceitos de Processo de Enfermagem (PE), Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), Consulta de

Enfermagem e Processo de Trabalho, cujo motivo pode estar relacionado às mudanças na legislação do exercício profissional ocorridas nas últimas décadas, bem como na inserção de novas nomenclaturas, sendo SAE utilizada apenas no Brasil, desencadeando, com isso, limitações dos registros e estudos sobre o PE na APS.

Apesar de a Resolução COFEN nº 358/2009 estabelecer a obrigatoriedade da realização pelo enfermeiro do Processo de Enfermagem em instituições prestadoras de serviços ambulatoriais de saúde, no caso as Unidades Básicas de Saúde, a realidade mostra que entraves têm impedido a promoção de condições para o cumprimento dessa normativa, dentre os quais, a quantidade insuficiente de profissionais, o excesso de trabalho burocrático, a falta de capacitação dos enfermeiros, falta de incentivos para a qualificação profissional.

Nesse sentido, Spazapan *et al.* (2022) apontaram que o excesso de trabalho e o modo de organização dos serviços e da própria APS, são fatores citados pelos enfermeiros como algo que dificulta a aplicação do Processo de Enfermagem.

Ainda segundo os autores, a sobrecarga de trabalho e a multiplicidade de ações do enfermeiro continuam a ser uma realidade, a qual demonstra que esse cenário, tanto em aspectos gerenciais quanto assistenciais, interfere de modo negativo no trabalho do enfermeiro e, conseqüentemente, na aplicação do PE, reduzindo a segurança do paciente e a satisfação do enfermeiro com seu processo de trabalho.

Além disso, a tendência de padronização dos procedimentos de enfermagem e protocolos assistenciais, como se observa em manuais de APS, nos quais o enfermeiro participa como integrante da equipe de saúde, tem fomentado a ideia de que todos os procedimentos estão dispostos para serem empregados em qualquer situação prevista, deixando-se de lado, o raciocínio clínico da enfermagem.

O resultado é a realização de Assistência de Enfermagem desprovida de um método científico que possa nortear a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das ações ou intervenções de enfermagem; e que forneça a base para a avaliação dos resultados de enfermagem alcançados, conforme preconizado pela Resolução COFEN nº 358/2009.

Nesse sentido, na perspectiva dos participantes, a existência de um manual que pudesse subsidiar o Processo de Enfermagem voltado ao cuidado à pessoa surda deveria ser e/ou conter informações apontados nas falas:

“Um panfleto ou folder que explicasse como eles (os surdos) devem ser atendidos” (E1);

“Manual ou Cartilha que mostrasse alguns procedimentos” (E6 e E8);

“Um guia ou vídeo que ensinasse os enfermeiros a se comunicar com os pacientes, sem precisar do intérprete” (E5).

Apesar de algumas afirmações equivocadas acerca do Processo de Enfermagem, essas afirmações foram de grande valia, pois indicaram à pesquisadora a importância da elaboração de instrumentos auxiliares para operacionalização do Processo de Enfermagem voltado ao cuidado à pessoa surda, que poderão, num segundo momento, serem planejados e implementados.

3 MANUAL DE CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA SURDA

Trata-se de um Produto Técnico Tecnológico Elaborado: Material Didático, no formato digital, intitulado “Manual para Consulta de Enfermagem à pessoa surda na Atenção Primária à Saúde”, disponível em <https://manualpessoasurda2023.web.app/> para acesso pela web e pelos sistemas Android e IOS (APÊNDICE 4). É importante informar que o produto possui maior qualidade de acesso e usabilidade pelo sistema operacional Android.

O produto elaborado é uma produção técnica, com o subtipo de produção classificado como desenvolvimento de material didático e instrucional. Quanto a natureza, considera-se como um material didático, no formato de manual de cuidados, cuja divulgação será realizada por meio digital disponibilizada nos canais oficiais do PPGENF MP-UFAM, como site: <https://ppgemp.ufam.edu.br/>, além da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAM: <https://tede.ufam.edu.br/>.

O produto tem como finalidade subsidiar a primeira etapa do Processo de Enfermagem à pessoa surda na APS com vistas a minimizar barreiras existentes na comunicação enfermeiro/pessoa surda.

O Produto Técnico Tecnológico aqui apresentado possui impacto real de nível médio, elaborado para atender uma demanda espontânea, cujo objetivo do estudo foi responder a um problema previamente identificado. Quanto à área impactada pelo PTT é a de saúde.

Quanto a descrição do impacto, espera-se que o produto elaborado possa

instrumentalizar profissionais durante a prestação de cuidados à pessoa surda, minimizar barreiras na comunicação. Embora esse produto tenha sido elaborado para responder uma demanda do cenário de atuação da pesquisadora, esse produto poderá ser utilizado em outros cenários de assistência à saúde que atenda a pessoa surda.

Esse Produto Técnico Tecnológico possui replicabilidade, embora tenha sido pensado para uma Unidade Básica de Saúde, o produto deste estudo pode ser replicado para ser usado em outros cenários locais, regionais e nacionais, possui com complexidade média, com alto teor inovativo. O setor da sociedade beneficiado será a saúde humana e serviços sociais. Indica ainda que houve fomento do tipo de financiamento. Declara-se não haver registro/depósito de propriedade intelectual. A tecnologia encontra-se no estágio de um produto piloto/protótipo. E por fim, aponta-se que há transferência de tecnologia/conhecimento a partir do produto elaborado.

FINANCIAMENTO

O presente estudo foi realizado com apoio do recurso financiado pelo Acordo CAPES/COFEN - Cooperação Técnica nº 30/2016, edital nº 28/2019, Processo nº. 20191554671P, Projeto: *“Inovação e Tecnologia em Enfermagem para Sistematização de Enfermagem no Contexto Amazônico”*.



Considerações Finais

Mudar o modo de como a Assistência de Enfermagem é direcionada à pessoa surda na Atenção Primária à Saúde, especificamente no cenário de estudo, ainda consiste em um grande desafio a ser superado pelos enfermeiros que em algum momento atendem essa população e que identificam fragilidades na comunicação enfermeiro/pessoa surda.

O produto técnico tecnológico elaborado como produto desse trabalho de conclusão de curso vem como proposta de consolidar a comunicação dos profissionais enfermeiros com à população surda na Atenção Primária à Saúde, por meio de um manual apresentando a Língua Brasileira de Sinais e termos e perguntas utilizadas no cotidiano das Consultas de Enfermagem na APS. As demandas apresentadas pelos enfermeiros, além de subsidiar a primeira etapa do Processo de Enfermagem, representa um importante instrumento para o processo de trabalho de do enfermeiro com redução na barreira da comunicação enfermeiro/pessoa surda.

O estudo alcançou seu objetivo ao elaborar o “Manual para Consulta de Enfermagem à Pessoa Surda na Atenção Primária à Saúde” tomando como base os grupos de convergências realizados com vistas a identificar e compreender a perspectiva dos enfermeiros da APS, acerca das estratégias e alternativas de comunicação com a pessoa surda, além de considerar os elementos apontados pelos enfermeiros como necessários e essenciais para a elaboração de um instrumento capaz de subsidiar a primeira etapa do processo de enfermagem direcionado à pessoa surda.

Assim, tendo em vista a atualidade e a relevância de estudos acerca do processo de comunicação entre os profissionais de enfermagem e as pessoas surdas, o presente estudo abre novas perspectivas para a enfermagem brasileira, tanto no campo da pesquisa, quanto no campo das gestão de recursos humanos, no sentido da produção de conhecimentos que tenham por escopo a busca de tecnologias em saúde que visem facilitar a comunicação entre profissionais de saúde e essa clientela, garantindo-se um atendimento inclusivo, digno e humanizado.

De resto, não se tem a pretensão de esgotar o assunto, mas de elucidar pontos de reflexão, que deverão ser aprimorados por estudos posteriores, como, por exemplo, implementar e avaliar o instrumento facilitador à comunicação entre enfermeiros e pessoas surdas, ora aqui proposto.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, A. L. B. L. de *et al.* **Processo de enfermagem: guia para a prática**. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo/Coren-SP, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf>. Acesso em: 3 maio 2023.

BOND, L. **Surdos enfrentam dificuldade para atendimento em saúde**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-10/surdos-enfrentam-dificuldade-para-atendimento-em-saude>. Acesso em: 2 out. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. DOU: Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 3 set. 2020.

_____. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. DOU: Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 3 set. 2020.

_____. **Decreto nº 5.606, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. DOU: Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 3 set. 2020.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). DOU: Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 3 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen nº 358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem. Cofen: Brasília, 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 3 set. 2020.

COSTA, L. S. da *et al.* Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, [s. l.], v. 74, n. suppl 5, p. 1–5, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/snQQbwb5RZvDYnhzRqBSBCH/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 15 jan. 2023.

DIAS, T. G. *et al.* Sistematização da assistência e processo de enfermagem na saúde da família: percepção de enfermeiros. **Journal of Nursing and Health**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 1–10, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/20794>. Acesso em: 31 maio 2023.

DIREITO DE OUVIR. **Descubra quais os tipos e graus de perda auditiva.** [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.direitodeouvir.com.br/blog/descobrir-graus-da-perda-auditiva>. Acesso em: 5 out. 2020.

FRANÇA, E. G. de *et al.* Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. **Ciencia y Enfermeria**, [s. l.], v. 22, n. 3, p. 107–116, 2016. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553-cienf-22-03-00107.pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

GANDRA, A. **País tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo.** [S. l.], 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107-milhoes-de-deficientes-auditivos-diz-estudo>. Acesso em: 5 out. 2020.

GARCIA, R. A. *et al.* **Guia de Boas Práticas de Enfermagem na Atenção Básica:** São Paulo: Coren-SP, 2017. *E-book*. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/guia_de_boas_praticas_de_enfermagem_na_atencao_basica_norteando_gestao_a_assistencia.pdf. Acesso em: 31 maio 2023.

IBGE. **Principais resultados - Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.** [S. l.], 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>. Acesso em: 3 set. 2020.

LOPES, R. M.; VIANNA, N. G.; SILVA, E. M. Comunicação do Surdo com Profissionais de Saúde na Busca da Integralidade. **Saúde e Pesquisa**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 213, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5883/3046>. Acesso em: 31 maio 2023.

MASLOW, A. H. A Dynamic Theory of Human Motivation. *In*: STACEY, C. L.; DEMARTINO, M. (org.). **Understanding human motivation.** [S. l.]: Howard Allen Publishers, 1958. p. 26–47. *E-book*. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/11305-004>. Acesso em: 15 mar. 2020.

MELO, S. C. S. de; VIEIRA, F. S. Critérios para a classificação do grau da perda auditiva e proteção social de pessoas com essa deficiência. **Revista CEFAC**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 1–13, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/nDTzQThxnMjJFmjQy8XfcvL/>. Acesso em: 31 maio 2023.

MOTTA, S. **Direito Constitucional. Teoria, Jusprudência e Questões.** 27. ed. São Paulo: Editora Forense, 2018.

NÓBREGA, J. D.; MUNGUBA, M. C.; PONTES, R. J. S. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s. l.], v. 30, n. 3, p. 1–10, 2017. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6176/pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RIBEIRO, G. C.; PADOVEZE, M. C. Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, [s. l.], v. 52, n. e03375, p. 1–7, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017028803375>. Acesso em: 3 maio 2023.

SANTOS, G. L. A. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem: compreensão à luz de seus pilares e elementos constituintes. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 168–173, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3993/1114>. Acesso em: 31 maio 2023.

SANTOS, A. S.; PORTES, A. J. F. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [s. l.], v. 27, n. e3127, p. 1–9, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100318&tlng=en. Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVA, M. de L. *et al.* As dificuldades encontradas na assistência à saúde às pessoas com surdez. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. e38910212372, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12372>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVA, N. G. P. dos S.; ANDRADE, E. G. da S. Comunicação eficaz através da língua brasileira de sinais do profissional de enfermagem com os deficientes auditivos. **Rev Inic Cient e Ext.**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 11–17, 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/36/3>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SPAZAPAN, M. P. *et al.* Processo de Enfermagem na Atenção Primária: percepção de enfermeiros. **Rev Bras Enferm.**, [s. l.], v. 75, n. 6, p. 1–8, 2022. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672022000700153&tlng=pt. Acesso em: 15 jan. 2023.

TRENTINI, M.; PAIM, L.; SILVA, D. M. G. V. **Pesquisa Convergente Assistencial: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde**. Porto Alegre: Moriá, 2014.

VIANA, S. A. A.; TAVARES, A. da S.; TÔLEDO, R. G. M. de. Assistência de Enfermagem a Pacientes Surdos na Unidade Saúde da Família: um direito humano infringido. In: GUIMARÃES, F. R. (org.). **E-book IV CONIDIH 2ª Edição 2019**. 2. ed. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 204–218. *E-book*. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65077>. Acesso em: 31 maio 2023.

VIEIRA, K. A.; BRITO, F. C. de; FERNANDES, M. V. C. O cenário da assistência de enfermagem frente aos pacientes surdos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 13, n. 5, p. e7446, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7446/4783>. Acesso em: 31 maio 2023.

WHO. **Deafness and hearing loss**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>. Acesso em: 17 mar. 2020.

APÊNDICE 1 QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E CULTURAL

1. Qual sua idade?

_____ anos

2. Há quanto tempo você atua como Enfermeiro(a)?

_____ anos

3. Quantos vínculos de trabalho você possui?

- ☐ 1 vínculo
- ☐ 2 vínculos
- ☐ Mais de 2 vínculos

4. Qual sua jornada semanal de trabalho? Caso você tenha mais de 1 vínculo de trabalho, some a carga horária de todos.

- ☐ 30 horas semanais
- ☐ 40 horas semanais
- ☐ Mais de 40 horas semanais

5. Qual a sua renda mensal? Caso você tenha mais de 1 vínculo de trabalho, some todos.

- ☐ Até 2 salários-mínimos
- ☐ Até 4 salários-mínimos
- ☐ Até 6 salários-mínimos
- ☐ Até 8 salários-mínimos
- ☐ Até 10 salários-mínimos
- ☐ Acima de 10 salários-mínimos

6. Em relação ao seu aperfeiçoamento profissional, marque a alternativa que melhor reflete sua situação.

- ☐ Não tenho costume de fazer cursos, treinamentos ou palestras.
- ☐ Eu tenho costume de fazer cursos, treinamentos ou palestras, desde que sejam gratuitos.
- ☐ Eu tenho costume de fazer cursos, treinamentos ou palestras, mesmo que sejam pagos.

7. Você considera importante que o(a) Enfermeiro(a) saiba comunicar-se em Libras?

- ☐ Sim
- ☐ Não

8. Você participa ou já participou de algum curso e/ou treinamento em Libras?

- ☐ Sim
- ☐ Não.

9. Caso sua resposta à pergunta 8 seja SIM, qual o seu nível de comunicação em Libras?

- ☐ Básico
- ☐ Intermediário
- ☐ Fluente

10. Caso a sua resposta à pergunta 8 seja NÃO, você teria interesse e disponibilidade para receber um treinamento gratuito em Libras?

- ☐ Sim
- ☐ Não

APÊNDICE 2 ROTEIRO DO GRUPO DE CONVERGÊNCIA

1. Você atende a população surda com frequência em sua unidade de saúde?
2. Você já prestou assistência à pessoa surda? Se sim, como foi sua experiência?
3. Como você se comunica com a pessoa surda durante a assistência de enfermagem à pessoa surda?
4. Quais diagnósticos e intervenções de enfermagem você mais utiliza quando presta assistência à pessoa surda?
5. Na sua opinião, como deveria ser o atendimento à pessoa surda?
6. Como deveria ser e/ou o que deveria conter em um instrumento para a comunicação com a pessoa surda, para subsidiar a primeira etapa do Processo de Enfermagem?

APÊNDICE 3 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa **“Desenvolvimento de um Instrumento de Processo de Enfermagem voltado ao o Cuidado à Pessoa Surda na Atenção Primária à Saúde”**, cuja pesquisadora responsável é **Normeíza Márcia Fonseca Barreto**, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem no Contexto Amazônico – Mestrado Profissional (PPGENF-MP) da Escola de Enfermagem de Manaus/Universidade Federal do Amazonas, sob orientação da **Profa. Dra. Rizioléia Marina Pinheiro Pina**.

O objetivo do projeto é desenvolver um instrumento de Processo de Enfermagem voltado ao cuidado à pessoa surda na Atenção Primária à Saúde.

O(a) Sr.(a) está sendo convidado(a) porque faz parte do grupo de profissionais de interesse desta pesquisa. O(a) Sr.(a) tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço. Caso o(a) Sr.(a) aceite participar, **sua participação consistirá em:**

- 1) Responder a um questionário, de 10 perguntas, com duração de, aproximadamente, 15 minutos. Neste questionário não há respostas certas ou erradas e o(a) Sr.(a) não é obrigado(a) a responder a todas as perguntas, podendo desistir de responder o questionário a qualquer momento, sem que seja prejudicado(a) por isso. Suas respostas serão coletadas, analisadas e discutidas para resultados desta pesquisa;
- 2) Participar de reuniões em dias e horários a serem definidos. As reuniões serão conduzidas com base num roteiro de entrevista semiestruturada, com o intuito de discutir e elaborar, em conjunto, um instrumento de Processo de Enfermagem ao cuidado à pessoa surda, com base na Resolução Cofen nº 358/2009, que será utilizada pela equipe de Enfermagem na atenção primária à saúde. Na entrevista, não há respostas certas ou erradas e não há obrigação em responder a todas as perguntas, podendo-se desistir de participar da entrevista e até mesmo da reunião a qualquer momento, sem que haja prejuízos. Caso o Sr.(a) concorde expressamente, sua entrevista será gravada em formato de áudio para posterior transcrição das informações na íntegra, garantindo-se a confidencialidade, a privacidade, a proteção da imagem, a não estigmatização, a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros. O Sr.(a) não é obrigado(a) a concordar com a gravação da entrevista e não será prejudicado(a) por isso.

Sua participação nesta pesquisa trará como **benefício** a sua contribuição para construção de um instrumento que possibilite a assistência de Enfermagem às pessoas surdas, voltado às suas particularidades, com vistas a propiciar uma assistência de Enfermagem digna, humanizada e de qualidade à essas pessoas, garantindo sua inclusão social.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. **Os riscos relacionados a esta pesquisa**, bem como as medidas para sua minimização são:

- 1) O(a) Sr.(a) poderá sentir-se incomodado(a) com algumas perguntas, visto que serão coletadas informações sobre sua vida profissional e pessoal. Neste caso, o(a) Sr.(a) tem a total liberdade para não responder a estas perguntas ou participar da pesquisa;
- 2) Em razão da possibilidade de contato físico com a pesquisadora, o(a) Sr.(a) corre o risco de transmissão do SARS-CoV-2, vírus causador da Covid-19, que ainda não está totalmente sob controle, embora esteja sendo implementada a vacinação por todo o país e tenha diminuído substancialmente o número de internações e óbitos. Como medida para diminuir este risco, serão adotados todos os protocolos de biossegurança (distanciamento mínimo, uso de máscaras, higienização das mãos com álcool em gel e evitar aglomerações) com vistas a evitar a transmissão do SARS-CoV-2;
- 3) Em relação ao risco de perda do sigilo das respostas, está garantida, desde já, a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Em razão dos riscos relacionados à esta pesquisa, é **garantido** ao(à) participante:

- 1) O ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente;
- 2) O direito de assistência integral gratuita em decorrência de danos diretos/indiretos e imediatos/tardios em razão de sua participação neste estudo, pelo tempo que for necessário;
- 3) O direito de indenizações e cobertura material para reparação à danos, caso estes sejam decorrentes de sua participação nesta pesquisa;
- 4) A manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Se julgar necessário, o(a) Sr.(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-lo(a) na tomada de decisão livre e esclarecida.

O(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável no endereço Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus, AM, CEP 69057-070; por meio do telefone (92) 99144-5653 ou pelo e-mail enfmarciabarreto@gmail.com para qualquer informação adicional a qualquer tempo.

O(a) Sr.(a) também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM), que consiste num colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, Email: cep@ufam.edu.br. Além do CEP/UFAM, o(a) Sr.(a), também poderá contactar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

Manaus, ____/____/____

Assinatura do(a) Participante

Assinatura da Pesquisadora Responsável

APÊNDICE 4 – MANUAL DE CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA SURDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

 MANUAL PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA SURDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE Click Aqui	 UFAM 02 « ANTERIOR PRÓXIMA »
 Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Xxxxx Xxxx Xx Xxx CRB xx/xxx 143 2020 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX[livro eletrônico] / Xxxxx Xxxxx XXXXXXXX Xxxxx, XXXXXXX XXXXXX XXXXXX (org.). – Manaus, AM: Editora UEA, 2020. 257 p.: il., color. Inclui referências bibliográficas E-book ISBN: XXX-XX-XXX-XXXX-X 1. Biblioteconomia. 2. Ciência aberta. 3. Informação. I. Barbalho, Célia Regina Simonetti. II. Inomata, Danielly Oliveira. III. Título. CDU 1997 – 027.7(045) CDU 1997 - 03 « ANTERIOR PRÓXIMA »	 Autoras <u>Normeíza Márcia F. Barreto</u> Enfermeira, da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, atuando na Atenção Primária à saúde. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Amazonas (PPGENF-MP/UFAM). 04 « ANTERIOR PRÓXIMA »
 Autoras <u>Rizioléia Marina Pinheiro Pina</u> Enfermeira. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas, docente permanente do Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico-Mestrado Profissional (PPGENF-MP/UFAM) Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. 05 « ANTERIOR PRÓXIMA »	 Colaborador <u>David Márcio de O. Barreto</u> Enfermeiro. Advogado. Professor Associado da Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM). Doutor em Ciências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Docente permanente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem no Contexto Amazônico - Mestrado Profissional (PPGENF-MP/UFAM) 06 « ANTERIOR PRÓXIMA »



Intérprete



Thaynan Ionara Cordeiro Lira

Intérprete de Libras.
Licenciatura em Letras Libras com
Especialização em Libras para
Professores e Intérpretes

«« ANTERIOR

07



PRÓXIMA »»



Parceiros



tem como objetivos qualificar enfermeiros (as) para desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem, com vista ao desenvolvimento de tecnologias inovadoras voltadas à implantação efetiva do Processo de Enfermagem, na prática, profissional no contexto amazônico.

Este produto contou, ainda, com a parceria da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), por meio da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP) no acompanhamento e orientação do Programa de Mestrado Profissional, assim como da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM)

«« ANTERIOR

09



PRÓXIMA »»



Sumário



APRESENTAÇÃO 12

LÍNGUA BRASILEIRA
DE SINAIS 15

AUXÍLIO À CONSULTA
DE ENFERMAGEM À
PESSOA SURDA 22

REFERÊNCIAS 66

«« ANTERIOR

11

PRÓXIMA »»



Parceiros



Este Manual para a Consulta de Enfermagem à pessoa surda na Atenção Primária à Saúde é um produto em alinhamento com o projeto “Tecnologias e inovação para a Sistematização da Assistência de Enfermagem no Contexto Amazônico”, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem no Contexto Amazônico – Mestrado Profissional (PPGENF-MP), financiado pela parceria estabelecida entre Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) no acordo de cooperação técnica n°. 30/16 e pelo edital 028/2019. que

«« ANTERIOR

08



PRÓXIMA »»



Parceiros



por meio da infraestrutura disponibilizada para apoio às ações acadêmicas desenvolvidas pela autora deste produto técnico tecnológico.

Aparceria com a Secretária Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA) que possibilitou a coleta de dados, por meio de grupos de convergência com os enfermeiros(as) que atuam na Unidade Básica de Saúde Luiz Monte Negro. A elaboração desse Produto Técnico Tecnológico contou com o financiamento do Acordo CAPES/COFEN pelo acordo de Cooperação Técnica n° 30/16, edital n° 28/2019, Processo:20191554671P.

«« ANTERIOR

10



PRÓXIMA »»



Apresentação



Esse manual é produto da dissertação de Mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação Enfermagem no Contexto Amazônico-PPGENF-MP/UFAM- Mestrado Profissional da Universidade Federal do Amazonas, pela discente Normeiza Marcia Fonseca Barreto, que teve como objetivo, elaborar um instrumento para comunicação com a pessoa surda na Atenção Primária à Saúde com vistas a subsidiar a primeira etapa do Processo de Enfermagem.

O Manual aqui apresentado, nasce da inquietação da pesquisadora no ambiente de trabalho, local onde, a problemática relacionada a comuni-

«« ANTERIOR

12



PRÓXIMA »»

Apresentação

cação prejudicada entre a equipe de enfermagem e a pessoa surda se constitui em uma realidade.

A comunicação prejudicada na assistência à saúde se caracteriza como um obstáculo vivido pelos profissionais no âmbito dos serviços de saúde e mais especificamente no cenário deste estudo, o que interfere diretamente na formação de vínculo entre profissionais de saúde e a população surda, prejudicando a assistência prestada.

Identificar e reconhecer a fragilidade na comunicação durante a assistência de enfermagem à pessoa surda motivou a pesquisadora e seus pares a refletirem acerca de um problema real, cole-

Apresentação

tivo e que impactava negativamente nas ações de saúde dirigidas a essa população.

O **“Manual para consulta de enfermagem à pessoa surda na Atenção Primária à Saúde”**, vem como alternativa para melhorar e/ou modificar o processo de trabalho de enfermeiras(os) relacionados à comunicação prejudicada com a pessoa surda. A construção de uma tecnologia inovadora de fácil acesso e com potencial para minimizar ou eliminar barreiras na comunicação, além de subsidiar a primeira etapa do processo de enfermagem e ser um instrumento norteador para a assistência de enfermagem à essa população.

13
«« ANTERIOR PRÓXIMA »»

LINGUA
BRASILEIRA DE SINAIS



A

B

C

D

PARA
VISUALIZAR
O SINAL
DESEJADO
CLICK
EM UMA DAS
LETRAS

15
«« ANTERIOR PRÓXIMA »»

LINGUA
BRASILEIRA DE SINAIS



I J K L

PARA
VISUALIZAR
O SINAL
DESEJADO
CLICK
EM UMA DAS
LETRAS ACIMA

17
«« ANTERIOR PRÓXIMA »»

14
«« ANTERIOR PRÓXIMA »»

LINGUA
BRASILEIRA DE SINAIS



E F G H

PARA
VISUALIZAR
O SINAL
DESEJADO
CLICK
EM UMA DAS
LETRAS ACIMA

16
«« ANTERIOR PRÓXIMA »»

LINGUA
BRASILEIRA DE SINAIS



M N O P

PARA
VISUALIZAR
O SINAL
DESEJADO
CLICK
EM UMA DAS
LETRAS ACIMA

18
«« ANTERIOR PRÓXIMA »»

LINGUA
BRASILEIRADESINAIS

Q R S T

PARA
VISUALIZAR
O SINAL
DESEJADO
CLICK
EM UMA DAS
LETRAS ACIMA

«« ANTERIOR

19



PRÓXIMA »»

LINGUA
BRASILEIRADESINAIS

Y Z

PARA
VISUALIZAR
O SINAL
DESEJADO
CLICK
EM UMA DAS
LETRAS ACIMA

«« ANTERIOR

21



PRÓXIMA »»



ROTEIRO
— PARA —
CONSULTA
— DE —
ENFERMAGEM
— À —
PESSOA
SURDA

«« ANTERIOR

23



PRÓXIMA »»

LINGUA
BRASILEIRADESINAIS

U V W X

PARA
VISUALIZAR
O SINAL
DESEJADO
CLICK
EM UMA DAS
LETRAS ACIMA

«« ANTERIOR

20



PRÓXIMA »»



AUXÍLIO
— À —
CONSULTA
— DE —
ENFERMAGEM
— À —
PESSOA
SURDA

«« ANTERIOR

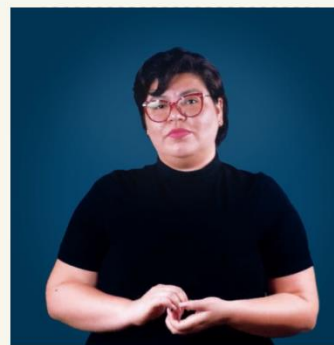
22



PRÓXIMA »»

ROTEIRO
PARA CONSULTA

COMO POSSO AJUDAR?



PRÓXIMA PERGUNTA

«« ANTERIOR

24



PRÓXIMA »»

ROTEIRO PARACONSULTA 

O QUÊ VOCÊ ESTÁ SENTINDO?



 **sim**  **não**

PRÓXIMA PERGUNTA

«ANTERIOR» 25 «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

TOSSE?



 **sim**  **não**

PRÓXIMA PERGUNTA

«ANTERIOR» 26 «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

FEBRE?



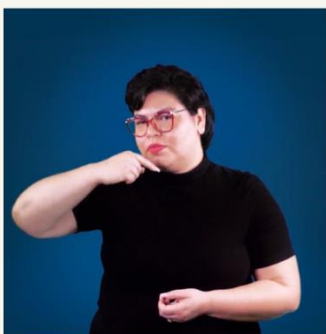
 **sim**  **não**

PRÓXIMA PERGUNTA

«ANTERIOR» 27 «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

GRIPE?



 **sim**  **não**

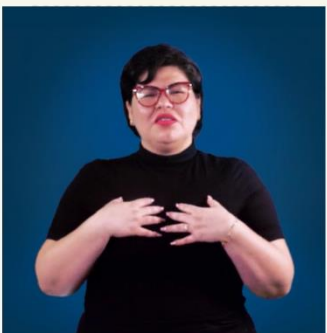
PRÓXIMA PERGUNTA

«ANTERIOR» 28 «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

FALTA DE AR?

(DIFICULDADE PARA RESPIRAR?)



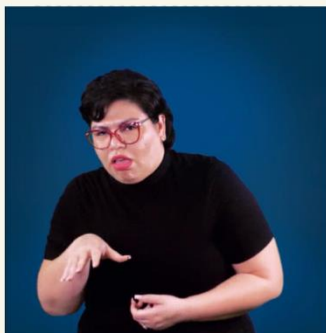
 **sim**  **não**

PRÓXIMA PERGUNTA

«ANTERIOR» 29 «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

VÔMITO?



 **sim**  **não**

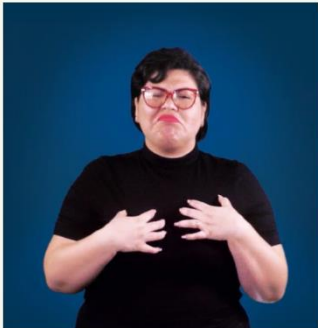
PRÓXIMA PERGUNTA

«ANTERIOR» 30 «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

MAL ESTAR?


sim




não

PRÓXIMA PERGUNTA

31

«ANTERIOR» «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

MANCHAS NO CORPO?


sim




não

PRÓXIMA PERGUNTA

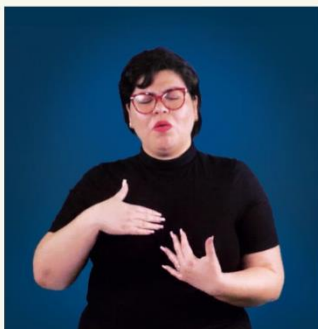
32

«ANTERIOR» «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

DOR NO CORPO?


sim




não

PRÓXIMA PERGUNTA

33

«ANTERIOR» «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

DOR NOS DENTES?


sim




não

PRÓXIMA PERGUNTA

34

«ANTERIOR» «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

DOR DE CABEÇA?


sim




não

PRÓXIMA PERGUNTA

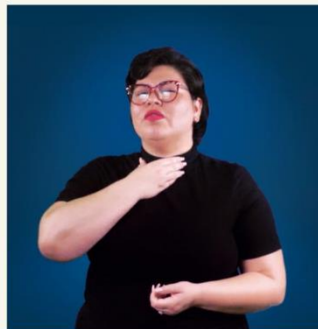
35

«ANTERIOR» «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

DOR NA GARGANTA?


sim

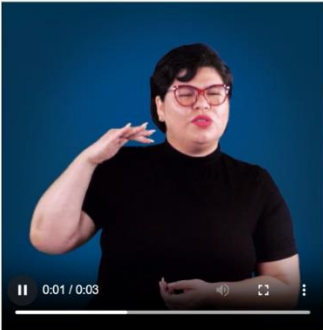



não

PRÓXIMA PERGUNTA

36

«ANTERIOR» «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA  DOR AO URINAR?  sim  não  PRÓXIMA PERGUNTA 37 «ANTERIOR» «PRÓXIMA»	ROTEIRO PARACONSULTA  DOR NAS COSTAS?  sim  não  PRÓXIMA PERGUNTA 38 «ANTERIOR» «PRÓXIMA»
ROTEIRO PARACONSULTA  DOR NO PEITO?  sim  não  PRÓXIMA PERGUNTA 39 «ANTERIOR» «PRÓXIMA»	ROTEIRO PARACONSULTA  DOR DE OUVIDO?  sim  não  PRÓXIMA PERGUNTA 40 «ANTERIOR» «PRÓXIMA»
ROTEIRO PARACONSULTA  DOR DE BARRIGA?  sim  não  PRÓXIMA PERGUNTA 41 «ANTERIOR» «PRÓXIMA»	ROTEIRO PARACONSULTA  CALAFRIO?  sim  não  PRÓXIMA PERGUNTA 42 «ANTERIOR» «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

TREMORES?

 **sim**
 **não**



PRÓXIMA PERGUNTA

43

«ANTERIOR» «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

DIARREIA?

 **sim**
 **não**



PRÓXIMA PERGUNTA

44

«ANTERIOR» «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

AZIA?

 **sim**
 **não**



PRÓXIMA PERGUNTA

45

«ANTERIOR» «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

PALPITAÇÕES?

 **sim**
 **não**



PRÓXIMA PERGUNTA

46

«ANTERIOR» «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

FRAQUEZA?

 **sim**
 **não**



PRÓXIMA PERGUNTA

47

«ANTERIOR» «PRÓXIMA»

ROTEIRO PARACONSULTA 

PRESSÃO ALTA?

 **sim**
 **não**



PRÓXIMA PERGUNTA

48

«ANTERIOR» «PRÓXIMA»

ROTEIRO
PARA CONSULTA

HIPERGLICEMIA?

sim

não

PRÓXIMA PERGUNTA

49

«ANTERIOR»

PRÓXIMA»

ROTEIRO
PARA CONSULTA

INCHAÇO?

sim

não

PRÓXIMA PERGUNTA

50

«ANTERIOR»

PRÓXIMA»

ROTEIRO
PARA CONSULTA

QUANDO COMEÇARAM OS SINTOMAS?

sim

não

PRÓXIMA PERGUNTA

51

«ANTERIOR»

PRÓXIMA»

ROTEIRO
PARA CONSULTA

HOJE?

sim

não

PRÓXIMA PERGUNTA

52

«ANTERIOR»

PRÓXIMA»

ROTEIRO
PARA CONSULTA

2 DIAS ATRÁS?

sim

não

PRÓXIMA PERGUNTA

53

«ANTERIOR»

PRÓXIMA»

ROTEIRO
PARA CONSULTA

1 SEMANA OU + ?

sim

não

PRÓXIMA PERGUNTA

54

«ANTERIOR»

PRÓXIMA»

ROTEIRO
PARA CONSULTA

1 MÊS OU + ?




PRÓXIMA PERGUNTA

55

« ANTERIOR PRÓXIMA »

ROTEIRO
PARA CONSULTA

VOCÊ É HIPERTENSO
OU DIABÉTICO?




PRÓXIMA PERGUNTA

56

« ANTERIOR PRÓXIMA »

ROTEIRO
PARA CONSULTA

VOCÊ FAZ USO DE
ALGUMA MEDICAÇÃO?




PRÓXIMA PERGUNTA

57

« ANTERIOR PRÓXIMA »

ROTEIRO
PARA CONSULTA

VOCÊ ESTÁ CONSEGUINDO
FAZER AS REFEIÇÕES DIÁRIAS?




PRÓXIMA PERGUNTA

58

« ANTERIOR PRÓXIMA »

ROTEIRO
PARA CONSULTA

VOCÊ ESTÁ APRESENTANDO
ALGUM TIPO DE SANGRAMENTO ?




PRÓXIMA PERGUNTA

59

« ANTERIOR PRÓXIMA »

ROTEIRO
PARA CONSULTA

TONTURA?



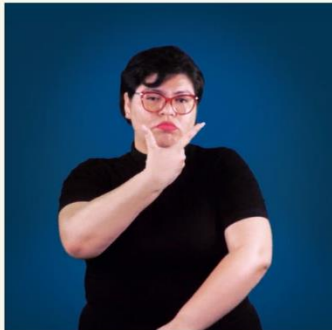

PRÓXIMA PERGUNTA

60

« ANTERIOR PRÓXIMA »

ROTEIRO PARACONSULTA 

VOCÊ TROUXE O SEU CARTÃO DE VACINA?



 **sim**  **não**

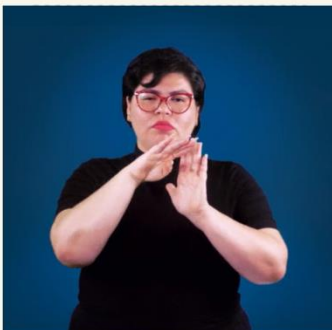
PRÓXIMA PERGUNTA

61

« ANTERIOR PRÓXIMA »

ROTEIRO PARACONSULTA 

VOCÊ TROUXE A SUA RECEITA MÉDICA?



 **sim**  **não**

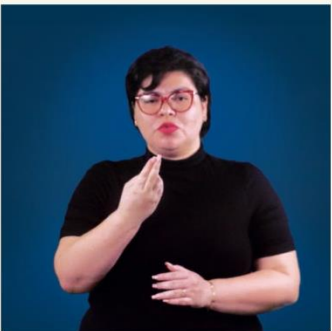
PRÓXIMA PERGUNTA

62

« ANTERIOR PRÓXIMA »

ROTEIRO PARACONSULTA 

VOCÊ SABE A DATA DE SUA ÚLTIMA MENSTRUÇÃO?



 **sim**  **não**

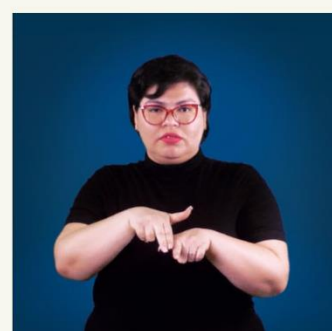
PRÓXIMA PERGUNTA

63

« ANTERIOR PRÓXIMA »

ROTEIRO PARACONSULTA 

VOCÊ COLETA DO EXAME PREVENTIVO ESTE ANO?



 **sim**  **não**

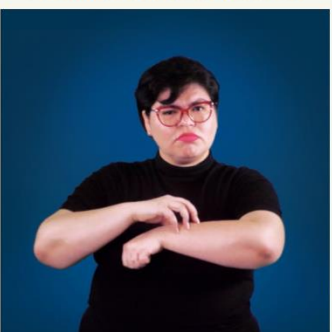
PRÓXIMA PERGUNTA

64

« ANTERIOR PRÓXIMA »

ROTEIRO PARACONSULTA 

VOCÊ TEM ALEGRIA A ALGUM MEDICAMENTO?



 **sim**  **não**

PRÓXIMA PERGUNTA

65

« ANTERIOR PRÓXIMA »

REFERÊNCIAS 

BANDONI, G. Descubra quais os tipos e graus de perda auditiva. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.direitodeouvir.com.br/blog/descobrir-graus-da-perda-auditiva>. Acesso em: 5 out. 2020.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOND, L. Surdos enfrentam dificuldade para atendimento em saúde. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-10/surdos-enfrentam-dificuldade-para-atendimento-em-saude>. Acesso em: 2 out. 2020.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. DOU, Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 3 set. 2020.

66

« ANTERIOR PRÓXIMA »

REFERÊNCIAS



_____. Decreto nº 5.606, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. DOU, Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 3 set. 2020.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). DOU, Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 3 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem. Cofen: Brasília, 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 3 set. 2020.

67

«« ANTERIOR



PRÓXIMA »»

REFERÊNCIAS



FONSECA, C. Quando a perda auditiva é considerada deficiência. [S.l.], 2019. Disponível em: <https://www.direitodeouvir.com.br/blog/perda-auditiva-considerada-deficiencia>. Acesso em: 5 out. 2020.

FRANÇA, E. G. de *et al.* Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. *Ciencia y Enfermeria*, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 107-116, 2016. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553-cienf-22-03-00107.pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

GANDRA, A. País tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo. [S.l.], 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107-milhoes-de-deficientes-auditivos-diz-estudo>. Acesso em: 5 out. 2020.

GARCIA, R. A. *et al.* Guia de Boas Práticas de Enfermagem na Atenção Básica: São Paulo: Coren-SP, 2017. *E-book* Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/guia_de_boas_praticas_de_enfermagem_na_atencao_basica_norteando_gestao_a_assistencia.pdf. Acesso em: 31 maio 2023.

69

«« ANTERIOR



PRÓXIMA »»

REFERÊNCIAS



MELO, S. C. S. de; VIEIRA, F. S. Critérios para a classificação do grau da perda auditiva e proteção social de pessoas com essa deficiência. *Revista CEFAC*, [S.l.], v. 24, n. 3, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/rcefac/a/nDTzQThxnMjJFmJQy8XfcvL/>. Acesso em: 31 maio 2023.

MOTTA, S. *Direito Constitucional. Teoria, Jurisprudência e Questões*. 27. ed. São Paulo: Editora Forense, 2018.

NÓBREGA, J. D.; MUNGUBA, M. C.; PONTES, R. J. S. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [S.l.], v. 30, n. 3, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6176/pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

RIBEIRO, G. C.; PADOVEZE, M. C. Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, [S.l.], v. 52, n. e03375, p. 1-7, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X20170288_03375. Acesso em: 3 maio 2023.

71

«« ANTERIOR



PRÓXIMA »»

REFERÊNCIAS



COSTA, L. S. da *et al.* Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev Bras Enferm.*, [S.l.], v. 74, n. suppl 5, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/snQQbw5R-ZvDYnhzRqBSBCH/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 15 jan. 2023.

DA MATA, C. R. R. *et al.* Processo de enfermagem informatizado para o cuidado a pacientes portadores de úlcera diabética: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S.l.], v. 13, n. 2, p. e4612, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4612/3698>. Acesso em: 31 maio 2023.

DIAS, T. G. *et al.* Sistematização da assistência e processo de enfermagem na saúde da família: percepção de enfermeiros. *Journal of Nursing and Health*, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/20794>. Acesso em: 31 maio 2023.

68

«« ANTERIOR



PRÓXIMA »»

REFERÊNCIAS



IBGE. Principais resultados - Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. [S.l.:s.n.], 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>.

LOPES, R. M.; VIANNA, N. G.; SILVA, E. M. Comunicação Do Surdo Com Profissionais De Saúde Na Busca Da Integralidade. *Saúde e Pesquisa*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 213, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5883/3046>. Acesso em: 31 maio 2023.

MASLOW, A. H. A Dynamic Theory of Human Motivation. In: STACEY, C. L.; DEMARTINO, M. (org.). *Understanding human motivation*. [S.l.]: Howard Allen Publishers, 1958. p. 26-47. *E-book* Disponível em: <https://doi.org/10.1037/11305-004>. Acesso em: 15 mar. 2020.

70

«« ANTERIOR



PRÓXIMA »»

REFERÊNCIAS



SANTOS, G. L. A. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem: compreensão à luz de seus pilares e elementos constituintes. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 168-173, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3993/1114>. Acesso em: 31 maio 2023.

SANTOS, A. S.; PORTES, A. J. F. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, [S.l.], v. 27, n. e3127, p. 1-9, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100318&lng=en. Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVA, M. de L. *et al.* As dificuldades encontradas na assistência à saúde às pessoas com surdez. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. e38910212372, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12372>. Acesso em: 15 jan. 2023.

72

«« ANTERIOR



PRÓXIMA »»

REFERÊNCIAS



SILVA, N. G. P. dos S.; ANDRADE, E. G. da S. Comunicação eficaz através da língua brasileira de sinais do profissional de enfermagem com os deficientes auditivos. *Rev Inic Cient e Ext.*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 11–17, 2018. Disponível em: <https://revistasfases.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/36/3>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SISTEMA DE CONSELHOS DE FONOAUDIOLOGIA. *Guia de Orientação na Avaliação Audiológica. Volume I - Audiometria tonal liminar, logaudiometria e medidas de imitação acústica.* [S. l.: s. n.], 2020. v. I **E-book** Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/guias-e-manuais/>. Acesso em: 31 maio 2023.

SPAZAPAN, M. P. *et al.* Processo de Enfermagem na Atenção Primária: percepção de enfermeiros. *Rev Bras Enferm.*, [s. l.], v. 75, n. 6, p. 1–8, 2022. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672022000700153&tlng=pt. Acesso em: 15 jan. 2023.

«« ANTERIOR

73



PRÓXIMA »»

REFERÊNCIAS



VIEIRA, K. A.; BRITO, F. C. de; FERNANDES, M. V. C. O cenário da assistência de enfermagem frente aos pacientes surdos: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [s. l.], v. 13, n. 5, p. e7446, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7446/4783>. Acesso em: 31 maio 2023.

WHO. *Deafness and hearing loss.* [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>. Acesso em: 17 mar. 2020.

TRENTINI, M.; PAIM, L.; SILVA, D. M. G. V. *Pesquisa Convergente Assistencial: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde.* Porto Alegre: Moriá, 2014.

«« ANTERIOR

75



PRÓXIMA »»

REFERÊNCIAS



TAVARES, F. M. M.; TAVARES, W. de S. Elaboração de um instrumento de sistematização da assistência de enfermagem: relato de experiência TT - Elaboração de un instrumento de sistematización de la asistencia de enfermería: relato de experiencia TT - Elaboration of a nursing assistance system. *Rev. enferm. Cent-Oeste Min.*, [s. l.], v. 8, p. 1–8, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2015/1948>. Acesso em: 31 maio 2023.

TRENTINI, M.; PAIM, L.; SILVA, D. M. G. V. *Pesquisa Convergente Assistencial: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde.* Porto Alegre: Moriá, 2014.

VIANA, S. A. A.; TAVARES, A. da S.; TÔLEDO, R. G. M. de. Assistência de Enfermagem a Pacientes Surdos na Unidade Saúde da Família: um direito humano infringido. *In: GUIMARÃES, F. R. (org.). E-book IV CONIDH 2ª Edição 2019*. 2. ed. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 204–218. **E-book** Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65077>. Acesso em: 31 maio 2023.

«« ANTERIOR

74



PRÓXIMA »»

ANEXO 1 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENFERMAGEM
NO CONTEXTO AMAZÔNICO - MESTRADO PROFISSIONAL PPGENF-MP/UFAM



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Thaynam Ionara Cordeiro Lima
nacionalidade Brasileira, estado civil solteira, portador da Cédula
de identidade RG nº 2632097-5, inscrito no CPF/MF sob nº 016.044.642-24
residente à Av./Rua Alageas nº 89, batimento Rio Piorini, Terra Nova 3
município de Manaus /Amazonas. AUTORIZO o uso de minha imagem em
todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no
trabalho realizado pelo Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico -
Mestrado Profissional-PPGENF-MP/UFAM, intitulado "Manual para consulta de enfermagem
à pessoa surda: subsídio para o processo de enfermagem na atenção primária à saúde",
da discente **Normeiza Márcia Fonseca Barreto**.

Para saber de todos, o trabalho realizado de tradução da referida obra para a
língua brasileira de sinais- LIBRAS, ocorreu de forma remunerada, e a presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em
todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes,
televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito
sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer
outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Manaus, 17 de Abril de 2023.

Thaynam Ionara Cordeiro Lima
Assinatura

Signeide Oliveira Lima
Coordenador do PPGENF-MP/UFAM

Nome: Thaynam Ionara Cordeiro Lima
Telefone p/ contato: 98266-2003
E-mail: thaynamionara@gmail.com

ANEXO 2 - ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

Saúde
Secretaria Municipal



Manaus
Prefeitura

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE MANAUS
Rua Pinacotção, 1089, Monte Senhora das Graças - CEP: 69057-002
Telefone: (91) 3016-2-8504 | semsa@manaus.am.gov.br

ANUÊNCIA nº 47/2021 – ESAP/SEMSA

Manaus, 01 de outubro de 2021.

TERMO DE ANUÊNCIA PARA SUBMISSÃO AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Declaramos para os devidos fins junto ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, que a Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, está de acordo com a condução da pesquisa abaixo especificada:

TÍTULO: "Elaboração de Instrumento de Processo de Enfermagem ao Cuidado da Pessoa Surda na Atenção Primária à Saúde."

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Normeiza Márcia Fonseca Barreto

ORIENTADORA: Rizioléia Marina Pinheiro Pina

INSTITUIÇÃO: Escola de Enfermagem de Manaus / Universidade Federal do Amazonas

A Pesquisadora está devidamente orientada:

1. Que os objetivos e a metodologia desenvolvida por essa pesquisa, não deverão interferir no processo de trabalho do local de abrangência da pesquisa;
2. Que o desenvolvimento da pesquisa deverá ocorrer sem ônus para esta Secretaria, ou seja, é vedada a utilização de recursos humanos, material de expediente e outros;
3. Que a execução do projeto terá seu início somente após **APROVAÇÃO** por um CEP, mediante a apresentação do parecer ético consubstanciado à SEMSA assegurando que os resultados obtidos da presente pesquisa serão tratados conforme prevê a Resolução CNS nº 466/2012 e suas complementares;
4. Que após parecer consubstanciado do CEP deverá enviar cópia digitalizada para o e-mail: nupes.semsa@pmm.am.gov.br, solicitar **AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA** e aguardar a emissão do Termo de Autorização pela Escola de Saúde Pública de Manaus/SEMSA para início da pesquisa de campo.

Arlene Lima Simões
Chefe de Núcleo de Pesquisa, Extensão
e Inovação
NUPES/ESAP/SEMSA

Arlene Lima Simões
Chefe do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Inovação
NUPES/ESAP/SEMSA

Normeiza Márcia Fonseca Barreto
Pesquisadora Responsável

CPF

DATA



AUTORIZAÇÃO Nº 28/2022 – ESAP/SEMSA

Manaus, 07 de julho de 2022.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaramos para os devidos fins que a Escola de Saúde Pública de Manaus – ESAP autoriza a realização no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA da seguinte pesquisa:

Título:	Elaboração de Instrumento de Processo de Enfermagem ao Cuidado da Pessoa Surda na Atenção Primária à Saúde		
Pesquisador(a) Responsável:	Normeiza Márcia Fonseca Barreto		
Orientador(a):	Rizioléia Marina Pinheiro Pina	Instituição:	Universidade Federal do Amazonas
Período da pesquisa de campo:	01/08/2021 a 30/11/2022	Local da pesquisa:	UBS Luiz Montenegro
Nº do Parecer:	5.181.999	Comitê de Ética em Pesquisa:	Universidade Federal do Amazonas
Atores Envolvidos:	Enfermeiros da unidade.		

(O)A Pesquisador(a) se compromete:

1. Assegurar que os resultados obtidos serão tratados conforme prevê a Resolução CNS nº 466/2012 e suas complementares;
2. Garantir a não interferência no processo de trabalho do local de abrangência da pesquisa;
3. Desenvolver a pesquisa sem ônus para esta Secretaria, ou seja, é vedada a utilização de recursos humanos, material de expediente e outros;
4. Manter sigilo das informações e identificação dos sujeitos e cenários da pesquisa, sobretudo, quanto à divulgação em mídias sociais;
5. Apresentar cópia deste documento ao gestor do local de abrangência da pesquisa;
6. Apresentar os resultados da pesquisa na Mostra de Pesquisa Científica da Secretaria, que ocorre anualmente no mês de dezembro, sob pena de inviabilizar a execução de novas pesquisas.

Salientamos que esta autorização deferida pelo Comitê Científico é voluntária, podendo a qualquer momento serem solicitados esclarecimentos sobre a pesquisa que está sendo desenvolvida ou até mesmo ser revogada.

Priscilla Farias Naiff
Priscilla Farias Naiff

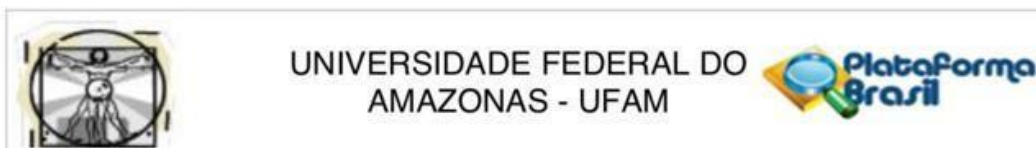
Chefe do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Inovação
NUPES/ESAP/SEMSA

Normeiza Márcia Fonseca Barreto
Pesquisador(a) Responsável

CPF

Local / Data

ANEXO 3 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/UFAM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PROCESSO DE ENFERMAGEM AO CUIDADO DA PESSOA SURDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Pesquisador: NORMEIZA MARCIA FONSECA BARRETO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52973321.7.0000.5020

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem de Manaus

Patrocinador Principal: Capes Coordenação Aperf Pessoal Nivel Superior
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM COFEN

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.181.999

Apresentação do Projeto:

Optou-se pelo método da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), proposto por Trentini, Paim e Silva (2014), por julgá-lo mais adequado à consecução dos objetivos propostos na presente intervenção. A PCA é, segundo Trentini, Paim e Silva (2014), uma modalidade de pesquisa qualitativa, caracterizada pela convergência entre pesquisa, assistência e participação dos atores envolvidos diretamente com a prática, ao mesmo tempo em que se constrói o conhecimento. Além disso, por meio da teorização e investigação dos fenômenos relacionados à práxis profissional, convida o pesquisador a refletir e produzir conhecimentos que servirão de balizadores para a assistência, modificando aquilo que já existe e construindo novos saberes. As autoras dividem a realização da PCA em quatro fases: 1) concepção; 2) instrumentalização; 3) perscrutação; e 4) análise. 1. Fase de Concepção. Caracteriza-se pelo processo de delimitação da questão norteadora e aprofundamento do conhecimento do tema da pesquisa, envolvendo reflexão sobre o tema, sua ligação com a prática assistencial, possíveis modificações e inovações a serem realizadas na prática (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014). Na presente proposta de intervenção tanto a delimitação do tema quanto à questão norteadora surgiram de um problema vivenciado no cotidiano da pesquisadora, guardando, portanto, relação com a prática assistencial e gerencial. Após isso, foram estabelecidos os objetivos que ajudarão a responder à questão norteadora. A reflexão e aprofundamento do tema serão realizados por meio de

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 5.181.999

revisão bibliográfica acerca da temática na área de saúde e, particularmente, na Enfermagem. 2. Fase de Instrumentalização. Nesta fase o pesquisador dará continuidade ao processo delineando dos caminhos a serem percorridos na pesquisa incluindo: escolha do local de pesquisa, dos participantes e dos instrumentos de coleta de dados; os quais devem estar intimamente ligados à prática assistencial e ao processo de pesquisa

(TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014). 3. Fase de Perscrutação. É a fase que será realizada o desenvolvimento do conhecimento teórico e técnico do tema a ser pesquisado com a construção da inovação que gerará mudança na prática assistencial (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014). Nesta fase serão descritas estratégias que viabilizarão a obtenção de informações que serão adotadas na pesquisa, possibilitando, deste modo, a convergência para

a assistência. Salienta-se, pois, que tais estratégias poderão ser modificadas, retiradas ou acrescentadas novas etapas de acordo com demanda da própria pesquisa, tendo em vista a dinamicidade da PCA. 4. Fase de Análise. Consiste na execução da análise dos resultados obtidos e na triangulação das técnicas de coleta, subsidiando, portanto, transformações na prática assistencial (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014). De acordo as autoras, a fase de análise perpassa por quatro processos: a) Aprecensão: registro das informações colhidas, realizado de forma organizada, cronológica e identificada para facilitar o acesso às informações; b) Síntese: envolve a compilação dos dados essenciais para o embasamento da

pesquisa, na qual se realizará a união de todos dados obtidos, de forma coerente; c) Teorização: consiste na identificação, definição e construção das relações dos dados obtidos, para que se possa descobrir seus valores e significados, auxiliando na formulação do material a ser preparado; d) Transferência: o pesquisador contextualiza os dados com a prática e os socializa. Para a realização dos quatro processos da Fase de Análise da PCA, será a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016). Segundo o autor, este método consiste em apurar, de maneira subjetiva e aproximativa, o detalhamento das descrições do conteúdo, possibilitando identificar dados objetivos, permitindo classificar em forma de categorias elementos significativos da mensagem, sendo organizada em três fases: Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos dados obtidos e interpretação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Elaborar um instrumento de Processo de Enfermagem ao cuidado à pessoa surda, na atenção primária à saúde, baseado na comunicação eficiente entre os profissionais de Enfermagem e essa clientela.

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

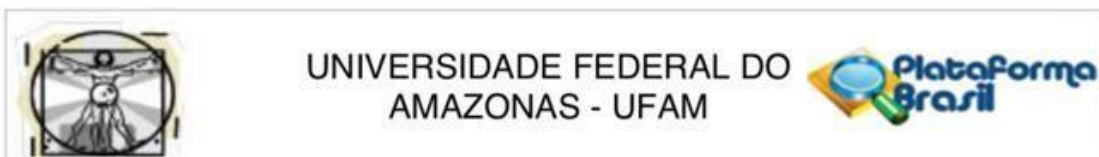
UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.181.999

Objetivo Secundário:

- Capacitar os profissionais de Enfermagem para a comunicação em Libras básica, assim como a utilização de sinais mais usados no contexto de saúde;
- Identificar, entre os Enfermeiros, os diagnósticos e intervenções de Enfermagem com maior frequência de utilização na assistência à pessoa surda;
- Propor um instrumento de Processo de Enfermagem, voltado às necessidades de cuidados à pessoa surda.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

1)O(a) participante poderá sentir-se incomodado(a) com algumas perguntas, visto que serão coletadas informações sobre sua vida profissional e pessoal. Neste caso, o(a) participante tem a total liberdade para não responder a estas perguntas ou participar da pesquisa;2)Por haver, em alguns momentos, contato físico com a pesquisadora, o(a) participante corre o risco de transmissão do SARS-CoV-2, vírus causador da Covid-19, que ainda não está sob total controle, embora esteja sendo implementada a vacinação por todo o país. Como medida para diminuir este risco, serão adotados todos os protocolos de biossegurança (distanciamento mínimo, uso de máscaras e barreira facial, higienização das mãos com álcool em gel e evitar aglomerações) com vistas a evitar a transmissão do SARS-CoV-2;3)Risco de perda do sigilo das respostas. Está garantida, desde já, a manutenção do sigilo e da privacidade da participação e dos dados da pessoa durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Benefícios:

Contribuição para construção de um instrumento que possibilite a assistência de Enfermagem às pessoas surdas, voltado às suas particularidades, com vistas a propiciar uma assistência de Enfermagem digna, humanizada e de qualidade à essas pessoas, garantindo sua inclusão social.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se da apresentação em segunda versão do projeto intitulado ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PROCESSO DE ENFERMAGEM AO CUIDADO DA PESSOA SURDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE da pesquisadora NORMEÍZA MÁRCIA FONSECA BARRETO para sua dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem no Contexto Amazônico – Mestrado Profissional (PPGENF-MP)

Linha de Pesquisa: Tecnologias e inovação para a Sistematização da Assistência de

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 5.181.999

2.3 - A pesquisadora deverá paginar o TCLE (caso possua mais de uma página). Solicita-se que seja inserida de forma a indicar, também, o número total de páginas, por exemplo: páginas 1/2 e 2/2.

Solicitação atendida. Vide TCLE em anexo (páginas 1 a 3, itens em destacados em amarelo).

3 - Cronograma - Tendo em vista que o parecer do sistema CEP/CONEP é uma contribuição para a adequação do projeto de pesquisa às normas éticas vigentes e, assim, proteger os interesses dos participantes e, conseqüentemente, de todos os envolvidos no processo, não cabe a análise ética de pesquisas já iniciadas. Solicita-se adequação do cronograma.

Solicitação atendida. Vide CRONOGRAMA em anexo (itens em destacados em amarelo).

Somos de parecer favorável a APROVAÇÃO visto que a pesquisadora atendeu às exigências da Resolução 466/12.

"O(A) pesquisador(a) deve enviar por Notificação os relatórios parciais e final. (item XI.d. da Res 466/2012-CNS), por meio da Plataforma Brasil e manter seu cronograma atualizado, solicitando por Emenda eventuais alterações antes da finalização do prazo inicialmente previsto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1837469.pdf	08/12/2021 12:49:05		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	08/12/2021 12:48:21	NORMEIZA MARCIA FONSECA	Aceito
Outros	SEI_UFAM_Declaracao_orientacao_Rizoleia.pdf	08/12/2021 12:47:57	NORMEIZA MARCIA FONSECA	Aceito
Outros	Oficio_1254048_CAPES_COFEN.pdf	08/12/2021 12:46:22	NORMEIZA MARCIA FONSECA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_AJUSTADO.pdf	08/12/2021 12:43:38	NORMEIZA MARCIA FONSECA	Aceito
Projeto Detalhado	PROJETO_DETALHADO.pdf	08/12/2021	NORMEIZA MARCIA FONSECA	Aceito

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

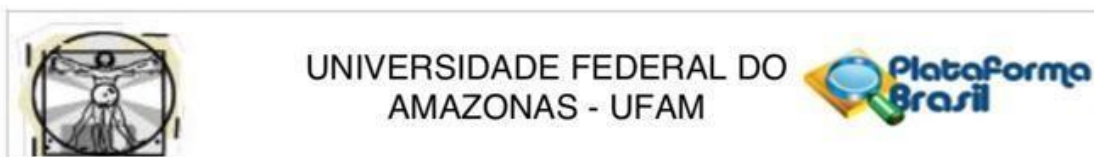
CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.181.999

/ Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	12:43:17	FONSECA BARRETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_AJUSTADO.pdf	08/12/2021 12:27:20	NORMEIZA MARCIA FONSECA BARRETO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	18/10/2021 08:56:15	NORMEIZA MARCIA FONSECA	Aceito
Declaração de concordância	TERMO_DE_ANUENCIA_SEMSA.pdf	04/10/2021 22:07:25	NORMEIZA MARCIA FONSECA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 21 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com